

Aula 07

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025
(Pós-Edital)*

Autor:

Carlos Roberto Correa

16 de Junho de 2025

1 - Apresentação	4
2 - Análise Estatística	5
3 – Tipologia Textual.....	6
3.1 - Narração	7
3.1.1 – Discurso Direto.....	8
3.1.2 – Discurso Indireto	8
3.2 – Descrição.....	9
3.3 – Injunção.....	10
3.4 - Dissertação	10
4 - Linguagem	13
4.1 – Linguagem Verbal.....	14
4.2 – Linguagem Não Verbal	14
4.3 – Funções da Linguagem	15
4.3.1 – Função Emotiva	15
4.3.2 – Função Referencial	16
4.3.3 – Função Apelativa	16
4.3.4 – Função Metalinguística	17
4.3.5 – Função Poética.....	18
4.3.6 – Função Fática.....	18
4.4– Figuras de Linguagem	19
4.4.1 - Metáfora.....	19
4.4.2 - Metonímia	20
4.4.3 - Catacrese	21
4.4.4 - Perífrase.....	21
4.4.5 - Sinestesia	22
4.5 – Figuras de Sintaxe	22
4.5.1 – Hipérbato	22
4.5.2 – Pleonismo.....	23



4.5.3 – Anacoluto.....	24
4.5.4 – Elipse	24
4.5.5 – Zeugma	25
4.5.6 – Assíndeto.....	25
4.5.7 – Polissíndeto	25
4.5.8 – Anáfora	26
4.6 – Figuras de Pensamento	26
4.6.1 – Antítese	27
4.6.2 – Hipérbole.....	27
4.6.3 – Eufemismo	27
4.6.4 – Prosopopeia	27
5 - Fonética.....	28
5.1 - Classificação dos fonemas.....	28
5.2 – Classificação das vogais	28
5.2.1 – Quanto ao timbre	28
5.2.2 – Quanto ao uso das cavidades bucal e nasal	29
5.2.3 – Quanto à intensidade	29
5.3.4 – Encontros vocálicos	30
5.3.4.1 - Ditongos.....	30
5.3.4.2 - Tritongos.....	31
5.3.4.2 - Hiato	32
5.4 – Consoantes.....	32
5.4.1 - Dígrafos.....	33
5.4.2 – Contagem de letras e fonemas em uma palavra.....	34
5.5 - Sílabas	34
5.5.1 – Quanto à sonoridade	34
5.5.2 – Quanto ao número de sílabas	35
5.6 - Divisão de sílabas	35



6 - Aposta Estratégica	37
7 – Questionário estratégico de revisão	37
7.1 Perguntas	37
7.2 Perguntas e respostas	38
8 – Questões estratégicas	41
9 – Questões estratégicas comentadas.....	57
10 – Gabarito.....	81



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Na aula de hoje abordaremos **Tipologia Textual**, **Linguagem** e **Fonética**.

É fundamental sabermos classificar os textos com os quais nos deparamos no trabalho ou em concursos públicos. Utilizam-se diferentes tipologias para expor opiniões, descrever objetivamente um fato, interpretar textos, analisar um caso hipotético.

Todavia, seria impossível a construção de qualquer tipo de texto sem a utilização da linguagem, um dos maiores recursos do ser humano, ferramenta riquíssima, por meio da qual é possível revelar o meio social da pessoa ou até mesmo influenciar os demais a mudar o mundo.

Por derradeiro, vamos revisar, hoje, a fonética, ciência de primordial importância para o estudo de uma língua, uma vez que um fonema pode corresponder a vários grafemas (letras) e uma mesma letra pode corresponder a vários fonemas, como a seguir veremos.

Boa aula a todos!

@prof.carlos.roberto

#amoraovernáculo

"A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos".
Oswald de Andrade



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca examinadora:** Instituto AOCP
- **Período de análise:** 2020 a 2025
- **Área:** Judiciária e Ministério Público dos Estados (MPE/MPSC/MPRJ etc.)
- **Escolaridade:** Nível Médio e Superior
- **Quantidade de questões analisadas:** 130

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Instituto AOCP)	
Interpretação de textos; reescrita de frases	23,1%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	13,1%
Tempos e modos verbais	11,5%
Regência verbal; regência nominal; semântica	10,8%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	9,2%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras	7,7%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	7,7%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"	6,9%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes átonos e relativos	5,4%
Linguagem; tipologia textual; fonética	4,6%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.



Os assuntos **tipologia textual, linguagem e fonética** possuem um grau de incidência de 4,6% nas questões colhidas, possuindo importância MÉDIA no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:

Subassunto	Percentual (%)	Conteúdos mais cobrados
Tipologia textual	40%	Descritivo, narrativo, dissertativo
Fonética e fonologia	35%	Dígrafos, encontros vocálicos/consonantais, fonemas
Funções da linguagem	25%	Referencial, emotiva, apelativa

3 – TIPOLOGIA TEXTUAL

Para abordar a **Tipologia Textual**, inicialmente é necessário diferenciar alguns conceitos:

Tipologia – molde/estrutura/padrão usado para a construção de um texto dentro de uma intencionalidade comunicativa. A tipologia textual, portanto, relaciona-se com a estrutura, com o conteúdo e com a forma de apresentação de um texto.

Língua – é a fala verbalizada ou estruturada gramaticalmente dentro de um grupo específico de falantes.

Linguagem – é o mecanismo de códigos, signos, sinais, que garante a comunicação.

Gênero – caracterização de um estilo de escrita/fala, conforme as relações cotidianas. Portanto, o gênero textual aparece sempre conectado a um contexto histórico e cultural. Os e-mails, as receitas e as cartas, por exemplo, são gêneros textuais.

Importante fazer a distinção entre tipologia e gênero textuais. O tipo textual é o conjunto de características de um texto.

Por seu turno, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual.



Para melhor esclarecer, podemos afirmar que um texto narrativo (tipo) pode ser um romance, um uma crônica ou um depoimento (gêneros).

Na aula de hoje revisaremos as principais classificações cobradas em concursos públicos: **a narração, a descrição, a injunção e a dissertação.**

3.1 - NARRAÇÃO

A narração é a tipologia textual cujo foco é contar uma história com tempo e espaço delimitados.

São gêneros narrativos:

EXEMPLOS DE GÊNEROS NARRATIVOS

- **CONTO:** poucos personagens, conflitos psicológicos leves, texto curto, início, meio e fim.
- **CRÔNICA:** cotidiano, efemeridade, crítica social indireta, ironia.
- **RELATO:** 1ª pessoa, experiência, emoções, dificuldades, superações.
- **ROMANCE:** um foco narrativo, várias personagens, texto longo, situações complexas.
- **NOVELA:** vários focos narrativos, várias personagens, quebra de expectativa, intervalos.
- **FÁBULA:** histórias com moral, personificação de animais.

Na narrativa, sempre há uma sequência lógica a ser oferecida ao leitor. Há relação de anterioridade, de posterioridade e o tempo verbal mais recorrente é o passado.

Observe a estrutura de uma narração:

INTRODUÇÃO	O autor apresenta as personagens, o tempo e local em que estão inseridos, contextualizando o leitor.
SITUAÇÃO CONFLITANTE	A situação inicial das personagens é alterada por algum acontecimento, geralmente com suspense, demandando uma ação.



DESENVOLVIMENTO	O leitor é informado sobre o que as personagens fizeram para resolver o conflito ou acontecimento.
CLÍMAX	Momento de emoção ou tensão que prende a atenção do leitor e demanda uma conclusão.
DESFECHO	Encerramento do suspense apresentado durante a narrativa.

As bancas costumam cobrar o **tipo de discurso** do narrador.

A seguir, apresentamos a diferença entre os discursos **direto**, **indireto** e **indireto livre**.

3.1.1 – DISCURSO DIRETO

No **discurso direto**, o narrador faz uma pausa na sua narração, a fim de transcrever fielmente a fala do personagem, com o escopo de conferir autenticidade ao texto, distanciando o leitor do encargo daquilo que é dito. Observe as **principais características** presentes no discurso direto:

- a) Uso dos verbos: falar, responder, perguntar, declarar, etc.;
- b) Uso dos sinais de pontuação: travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
- c) Uso do discurso no meio do texto.

Exemplos:

A mãe afirmou:

– Você precisa ganhar dinheiro logo para morar sozinho!

O filho perguntou:

– Mãe, como conseguirei morar sozinho antes de passar em um concurso?

3.1.2 – DISCURSO INDIRETO

No **discurso indireto** há a interferência do narrador na fala da personagem. Aqui, não há as próprias palavras da personagem. Possui como **principais características**:



- a) Discurso narrado em 3ª pessoa;
- b) Geralmente não utiliza verbos de elocução, tais como: falar, responder, perguntar, indagar, declarar. Todavia, quando ocorre, não há utilização do travessão, pois geralmente as orações são subordinadas. Por essa razão, as conjunções são utilizadas no discurso indireto.

Exemplos:

*A mãe afirmou **que** o filho precisa ganhar dinheiro logo para morar sozinho.*

*O filho perguntou à mãe **como** conseguiria morar sozinho antes de passar em um concurso.*

3.2 – DESCRIÇÃO

Descrição é a tipologia textual que possui como objetivo detalhar fatos, cenas, objetos, pessoas, animais, etc., com a finalidade de dar precisão na percepção textual.

Na descrição, portanto, o autor se coloca na posição de simples observador e detalha como é determinada coisa, expondo seu sentimento ou opinião. Assim, torna possível ao leitor criar, em sua mente, uma imagem do que está sendo descrito.

Tal descrição pode ser objetiva ou subjetiva e abordar coisas, pessoas ou situações.

Na descrição, a classe de palavras mais recorrente é o adjetivo. Ao contrário da narração, não há relação de anterioridade e posterioridade.

EXEMPLOS DE GÊNEROS DESCRITIVOS

- LAUDOS
- RELATÓRIOS
- GUIAS DE VIAGEM
- CARDÁPIOS

Atenção!!! Nos textos literários, também pode ser encontrada a descrição subjetiva.



3.3 – INJUNÇÃO

Os textos que apresentam linguagem injuntiva têm como característica comandos ou instruções ao leitor, pela utilização de ordem ou conselho. A imperatividade marca a injunção, pois nesta tipologia textual o autor objetiva controlar a ação do leitor utilizando a forma imperativa, por meio da utilização de uma linguagem muito mais objetiva e direta.

Os textos injuntivos indicam ao leitor como realizar determinada ação: impondo, aconselhando ou instruindo o leitor. É também conhecido como **texto instrucional**.

Por sua vez, textos exortativos são aqueles nos quais o autor tenta convencer, de qualquer maneira, o leitor a fazer determinada coisa.

EXEMPLOS DE GÊNEROS INJUNTIVOS

- RECEITAS CULINÁRIAS
- BULAS
- SINOPSES
- EDITAIS DE CONCURSO
- MANUAIS DE INSTRUÇÕES
- REGULAMENTOS
- CÓDIGOS

3.4 - DISSERTAÇÃO

A **dissertação** é uma tipologia textual que possui como objetivos expor, analisar ou defender determinada tese ou ponto de vista sobre um assunto.

A dissertação é marcada como uma tipologia textual objetiva e impessoal, considerando que o principal foco não é o autor, mas sim o assunto que está sendo explorado.



Em uma tipologia textual, pode haver características de outra tipologia. Todavia, para definição do tipo de texto como um todo, deve-se observar a predominância/intenção do autor.



É comum a divisão da dissertação em três estruturas lógicas: a **introdução**, o **desenvolvimento** e uma **conclusão**, conforme veremos a seguir.

Para ser bem compreendido, um texto dissertativo precisa ter uma estrutura organizada. A **progressividade textual (ou progressividade temática)**¹ é uma das características intrínsecas do texto dissertativo. Ao organizar uma sequência de ideias, cada parágrafo é estruturado de maneira a dialogar com um parágrafo escrito anteriormente.

Além disso, observa-se que os parágrafos posteriores se articulam um ao outro no texto num processo progressivo, por meio de elementos coesivos, seguindo uma lógica em relação ao que foi e ainda não foi dito, de modo que o texto faça sentido ao leitor.

Existe um modelo já consagrado de dissertação que se organiza em três partes: **introdução, desenvolvimento e fechamento (conclusão)**. A essa estrutura, damos o nome de **Estrutura Formal “Clássica” do Texto Dissertativo**.



Dissertação é, pois, a exposição desenvolvida a respeito de um tema. Supõe uma sistematização e ordenação dos dados de que se dispõe sobre o assunto e sua interpretação; pode, ainda, apenas expor um assunto ou desenvolver uma argumentação sobre ele.

¹ **Progressividade Temática:** processo de crescimento contínuo aplicado ao texto por meio de uma sequência lógica do pensamento.



Dissertação é em síntese:

- Uma **exposição**, discussão ou interpretação de determinada ideia;
- Um **exame crítico** do assunto sobre o qual se vai escrever, com raciocínio, clareza, coerência e objetividade de exposição.

Para que você compreenda o que é uma redação dissertativa, é necessário distinguir os dois tipos de dissertação usualmente cobrados nos concursos públicos: a **dissertação expositiva** e a **dissertação argumentativa**.

- **Dissertação expositiva**: como o próprio nome já sugere, é um tipo de texto em que se expõem as ideias ou os pontos de vista a respeito de determinado assunto. O objetivo não é fazer o examinador concordar com eles, mas, tão-somente, considerá-los coerentes.

Exemplo de texto expositivo:

O Surgimento do Telefone Celular

A história do celular é recente, mas remonta ao passado e às telas de cinema. A mãe do telefone móvel é a austríaca Hedwig Kiesler (mais conhecida pelo nome artístico Hedy Lamaar), uma atriz de Hollywood que estrelou o clássico “Sansão e Dalila” (1949).

Hedy tinha tudo para virar celebridade, mas pela inteligência. Ela foi casada com um austríaco nazista fabricante de armas. O que sobrou de uma relação desgastante foi o interesse pela tecnologia.

Já nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, ela soube que alguns torpedos teleguiados da Marinha haviam sido interceptados por inimigos. Ela ficou intrigada com isso, e teve a seguinte ideia: um sistema no qual duas pessoas podiam se comunicar mudando o canal, para que a conversa não fosse interrompida. Era a base dos celulares, patenteada em 1940.

Vejam que, nesse tipo de texto (expositivo), não há qualquer julgamento ou manifestação de opiniões, mas tão somente a exposição acerca de determinado assunto por meio de dados históricos.

- **Dissertação argumentativa**: esse é o tipo de dissertação mais comum e conhecido por todos. Nela o intuito é convencer o leitor, persuadi-lo a concordar com a ideia ou com o ponto de vista exposto. Isso se faz por meio de várias formas de argumentação, utilizando-se de dados, estatísticas, provas, opiniões relevantes, etc.

Exemplo de texto argumentativo:



A força da Lei

O Estado Democrático de Direito é um modelo de Estado criado por cidadãos dos tempos modernos. Nesse novo tipo de Estado, pressupõe-se que os poderes políticos sejam exercidos sempre em perfeita harmonia com as regras escritas nas leis e nos princípios do direito.

Contudo, o que temos visto, no Brasil e em outras partes do mundo, é que muitos cidadãos comuns do povo, bem como cidadãos eleitos ou aprovados em concurso público para exercerem os poderes do Estado, só obedecem às leis se elas lhes forem convenientes.

Como solução para essa questão, teremos de saber distinguir perfeitamente o que pertence ao público e o que pertence ao privado, ou seja, o que é do Estado e dos cidadãos; e, principalmente, se há harmonia entre eles, haja vista que a finalidade deve ser sempre a satisfação da coletividade.

Dessarte, se considerarmos uma lei injusta, devemos nos posicionar politicamente contra isso, mediante manifestações pacíficas e públicas, com o intuito de termos nossas pretensões jurídicas reconhecidas para que as legislações se direcionem ao encontro dos anseios da sociedade.

Percebam que aqui a história é diferente. Está claro que o redator apresentou uma proposta de solução para a problemática (falta de obediência às leis) e a forma de nos posicionarmos diante dela (manifestações públicas).

Na introdução, o autor apresenta o tema objeto da dissertação e introduz, de maneira singela, seu ponto de vista.

Já no desenvolvimento, há a exposição dos argumentos, a fim de comprovar a tese introduzida pelo autor no início do texto, fundamentando todo o seu ponto de vista.

Por fim, temos a conclusão, na qual se encerra o tema, trazendo uma síntese dos fatos expostos no decorrer da dissertação.

4 - LINGUAGEM

A **linguagem** significa a capacidade de demonstrar as nossas ideias, sentimentos, pensamentos e opiniões, seja por meio da fala, da escrita ou de outros símbolos. Por tal razão, está diretamente ligada à comunicação. A ciência que estuda linguagem é conhecida como Linguística.



É importante ter em mente que existem diversos tipos de linguagens responsáveis pelo estabelecimento da comunicação: a escrita, os sinais, os sons, os símbolos, os gestos etc. Em sentido amplo, a linguagem pode ser entendida como qualquer sistema de sinais por meios dos quais os indivíduos se comunicam.

A linguagem pode ser **verbal** e **não verbal**. Enquanto a linguagem verbal integra a fala e a escrita, a linguagem não verbal aborda diversos recursos de comunicação da fala e da escrita (imagens, músicas, desenhos, símbolos, etc.). A **linguagem mista** é o uso simultâneo da linguagem verbal e não verbal, encontrada, por exemplo, nas histórias em quadrinhos.

Importante destacar que a linguagem artificial (elaboradas especificamente para determinado fim, como a informática) também é designada por linguagens formais, considerando a utilização de códigos e regras específicas para processamento.

4.1 – LINGUAGEM VERBAL

Na linguagem verbal a comunicação ocorre por meio da utilização de palavras.



As placas demonstram que a linguagem verbal é aquela na qual a mensagem é transmitida por meio de palavras.

4.2 – LINGUAGEM NÃO VERBAL

Na linguagem não verbal, por intermédio de outras formas de comunicação, que não por palavras, Como exemplos, podemos citar: a linguagem de sinais, as placas e os sinais de trânsito, as expressões faciais, a linguagem corporal, etc.



Ao contrário do que observamos na linguagem verbal, as figuras acima fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

4.3 – FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Como pudemos ver até agora, a linguagem é a demonstração do pensamento em palavras nas formas verbal e não verbal.

A partir de agora, revisaremos as **seis funções da linguagem** existentes: **função emotiva, função referencial, função conativa, função metalinguística, função poética e função fática**.

Para tanto, é importante compreender que as funções da linguagem são recursos que o emissor possui para transmitir sua mensagem, de acordo com a intenção pretendida. Por conseguinte, é importante conhecer os seguintes elementos de comunicação: emissor, receptor, código, mensagem, contexto e canal.

4.3.1 – FUNÇÃO EMOTIVA

A **função emotiva** é aquela marcada pela subjetividade com o intuito de comover ou emocionar.

O foco da função emotiva está no emissor, ou seja, naquele que envia a mensagem. Nem sempre a mensagem possui fácil compreensão ou entendimento. Na função emotiva, o emissor transmite suas próprias emoções, podendo ser recorrente em cartas pessoais, em poesias confessionais ou canções sentimentais, marcada pela presença da 1ª pessoa.

Exemplos:

Vou lembrar-me de você para sempre!

Não acredito que você possa ter feito isso comigo.

“Senhora, eu vos amo tanto

Que até por vosso marido

Me dá um certo quebranto. ” (Mário Quintana)



4.3.2 – FUNÇÃO REFERENCIAL

A **função referencial**, também conhecida como denotativa ou informativa é aquela que tem como objetivo anunciar, informar, notificar ou indicar.

Na função referencial, o foco está no objeto da mensagem, na objetividade da informação, na objetividade da apresentação dos fatos, sem demonstração da emoção que os causam.

Exemplo:

“Agosto de 2019 já é o mês com maior número de focos de queimadas no estado do Amazonas desde o início dos registros do governo federal, em 1998. Foram 6.145 focos verificados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) no estado até esta terça-feira (27)”.

(Fonte: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/28/amazonas-bate-recorde-historico-de-focos-de-queimadas-em-agosto.ghtml>. Acesso em 31 agosto 2019.)

4.3.3 – FUNÇÃO APELATIVA

A **função apelativa**, também conhecida como conativa, tem como foco o convencimento do leitor, por meio da utilização de ordens ou conselhos, com a intenção de persuadi-lo.

Tal função pode ser encontrada em manuais, livros de autoajuda, textos publicitários, bulas ou manuais. Geralmente ocorre a utilização de verbos no modo imperativo, com verbos e pronomes nas 2ª e 3ª pessoas.

Exemplos:

Ligue nos próximos trinta minutos e obtenha um desconto sensacional!

Dê aos seus filhos os melhores exemplos, pois mais valem que os melhores discursos.

Dilua o conteúdo do envelope em meio copo de água, misture e beba em jejum durante uma semana. Persistindo os sintomas, procure um médico.



4.3.4 – FUNÇÃO METALINGUÍSTICA

A **função metalinguística** tem como foco o código.

Por meio dessa função, o autor explica a linguagem por meio de idêntica linguagem, ou seja, explana um código utilizando o próprio código.

Tal linguagem está presente em um livro que tenha como tema leitura, uma aula que tenha como tema aulas, uma música que fale sobre música e assim por diante. Nos dicionários e gramáticas, a função metalinguística também pode ser encontrada.

Exemplos:

“Aula 1 – Aspectos positivos sobre a humanização nas aulas”.

“Música Para Ouvir (Arnaldo Antunes)

Música para ouvir no trabalho

Música para jogar baralho

Música para arrastar corrente

Música para subir serpente (...)”

“gra·má·ti·ca

substantivo feminino

1. Estudo e tratado dos fatos de uma língua e das leis que a regem.

2. Livro em que se acham expostas as regras da linguagem.

gramática generativa

[Linguística] Gramática formal capaz de gerar o conjunto infinito das frases de uma língua por meio de um conjunto finito de regras.

gramática gerativa

[Linguística] O mesmo que gramática generativa.

"gramática", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/gram%C3%A1tica> [consultado em 31-08-2019].



4.3.5 – FUNÇÃO POÉTICA

A **função poética** tem como foco a preocupação na forma como a mensagem é transmitida ao leitor. Há sempre uma preocupação com o sentido de cada palavra. Normalmente, é confundida com a função emotiva, principalmente por muitas vezes estarem aliadas no mesmo texto.

A diferença entre elas reside no fato de a função emotiva ter como finalidade emocionar o leitor, enquanto a função poética tem como finalidade a própria mensagem e a forma como é transmitida, além da utilização do sentido figurado.

Ademais, na função poética, a mensagem é elaborada de maneira inovadora, por meio de combinações de som ou ritmo, de jogos de imagem ou de ideias. Desenvolve o sentido conotativo das palavras. Predomina na poesia, mas pode ser encontrada em anúncios publicitários e algumas formas jornalísticas.

Dessa forma, esta função de linguagem prima pelo contexto da mensagem, ao contrário da função emotiva, que tem como foco emocionar, paralelamente preocupando-se com o emissor daquela dada mensagem.

Apesar de ser mais recorrente em textos literários, como em poemas, a função poética também pode ser encontrada na prosa e em anúncios publicitários.

Exemplo:

No trânsito, o sentido é a vida.

4.3.6 – FUNÇÃO FÁTICA

A **função fática** é aquela na qual ocorre o intercâmbio entre emissor e receptor, sendo, portanto, a função de linguagem mais utilizada no cotidiano.

O objetivo é estabelecer um contato por meio de cumprimentos objetivos e rápidos.

Exemplos:

Telefonemas, cumprimentos, saudações.



4.4– FIGURAS DE LINGUAGEM

Nas **figuras de linguagem**, as palavras apresentam sentidos expandidos, diversos, de acordo com o contexto em que são utilizadas.

Nesta aula, revisaremos apenas as figuras de linguagem mais recorrentes em concursos, haja vista a existência de mais de 50 tipos.



As figuras de linguagem também podem aparecer em uma prova com os seguintes termos: linguagem figurativa, simbólica ou conotativa. Não se desespere! Tais termos significam o mesmo que **figuras de linguagem**.

4.4.1 - METÁFORA

Metáfora é uma figura de linguagem na qual o uso de uma palavra ou expressão possui o sentido de outra, sendo possível estabelecer, entre ambas, uma relação de analogia, ou seja, é necessário existir mesmo significado (ou elementos semânticos) entre tais palavras ou expressões.

A metáfora, certamente, é um dos recursos linguísticos mais utilizados no cotidiano, pois, se prestarmos atenção, seria praticamente impraticável falar sem utilizá-la.

A metáfora também é muito usada na veiculação de propagandas e em atividades de marketing, seja nos textos usados para anunciar um produto ou na simbologia utilizada para identificá-los.

Exemplo:

*Aquele professor do Estratégia Concursos é **um doce**.*

Nesse caso, fica claro que não se trata de um discurso literal, com sentido denotativo. Há uma comparação implícita do professor com o doce e essa mudança de significados resulta em uma comunicação de sentido figurado, conotativo. Além disso, são atribuídas ao professor do Estratégia Concursos predicados de um doce: meigo, aprazível, brando, afável, terno, tranquilo, etc.

Na Metáfora, ocorre a comparação entre dois elementos que possuem alguma particularidade em comum. É o uso da palavra fora do seu sentido fundamental, básico. Ocorre uma nova significação por meio de uma comparação entre seres de naturezas diferentes.

Observem estes exemplos:

*O professor do Estratégia Concursos é **um gato**.
(subentende-se beleza felina)*



*Mas isso não interessa, o importante é que ele é **fera** nas aulas. (subentende-se a inteligência)*

*Mesmo após o curso, continuou tirando minhas dúvidas. Muito **massa**! (subentende-se algo legal)*

*Agi assim, porque aquela aluna é uma **flor**.*

(subentende-se a delicadeza, meiguice)

Seria então a metáfora uma comparação?



Na Metáfora, não existe conectivo para deixar clara a relação de comparação. Por sua vez, na comparação, sempre há um conectivo que indique a existência de uma relação comparativa.

*Eu já não o acho bonito. O professor é **gordo como uma baleia**.*

*Mas isso não interessa, o importante é que ele é **inteligente que nem uma águia** para preparar as aulas.*

*Mesmo após o curso, continuou tirando minhas dúvidas, **igual a um anjo**.*

*Agi assim, porque aquela aluna é uma **meiga tal qual uma flor**.*

4.4.2 - METONÍMIA

Metonímia ocorre quando há troca de uma palavra por outra por existir entre elas uma relação perfeita entre o todo e a parte.

Ganhei esse dinheiro com o suor (esforço) de meu trabalho.

(o efeito pela causa)

A Europa (os europeus) não apoia a imigração dos marroquinos.

(o continente pelo conteúdo)



Não há como expressar a alegria de ver um Monet (um quadro) de perto. (o autor pela obra)

A meninada (as crianças) se diverte no clube.

(o abstrato pelo completo).

4.4.3 - CATACRESE

Catacrese é um tipo de metáfora que se caracteriza pela ausência de um termo apropriado, seja pelo uso no dia a dia, pela ignorância ou por não haver um termo exato em nossa língua que o expresse.

Usei dois dentes de alho para fazer este molho.

Minha batata da perna está doendo hoje.

Cuidado para não bater o dedinho no pé da cama.

O açúcar grudou no céu da minha boca.

4.4.4 - PERÍFRASE

Perífrase ocorre quando utilizamos uma quantidade maior de palavras para exprimir o que poderia ser dito com menos palavras. É um jeito mais rebuscado de se falar algo.

Geralmente, é formada por uma expressão que demonstra características ou qualidades referentes a uma só palavra.

A cidade luz é realmente encantadora. (Paris)

A terra da garoa é famosa por suas pizzarias. (São Paulo)

Tenho medo de fazer um safari e encontrar o rei da floresta. (leão)



É preciso destacar duas coisas importantes: o interlocutor deve ter conhecimento do significado da expressão utilizada para substituir a palavra. Além disso, há uma diferença entre perífrase e antonomásia: esta é usada para fazer referência a nomes próprios.



4.4.5 - SINESTESIA

Sinestesia é uma figura de linguagem ligada às sensações, ou seja, que ocorre quando há uma combinação de várias impressões sensoriais (gustativas, visuais, auditivas, olfativas e táteis) entre si ou entre tais sensações e sentimentos.

Era possível sentir o cheiro gostoso da liberdade.

(cheiro=olfativo; gostoso= gustativo)

Aquela voz macia só poderia ser a da minha mãe.

(voz= auditivo; macia=tátil)

Deixei-me envolver pelas cores quentes da nova coleção de roupas.

(aqui a sensação de envolvimento se mistura com as impressões sensoriais)

4.5 – FIGURAS DE SINTAXE

Nas **figuras de sintaxe** ou **figuras de construção**, as palavras sofrem mudanças na ordem sintática comum dentro da oração para provocar determinados sentidos ou tornar belo o discurso.

4.5.1 – HIPÉRBATO

O Hipérbato ocorre quando há inversão da ordem normal dos membros de uma frase.

Esquisito, de longe vi aquele homem caminhando a ermo.

Na ordem normal seria:

Vi aquele homem esquisito caminhando a ermo.



Há, também, a **anástrofe** e a **sínquise** como figuras de inversão. Na anástrofe, a inversão é mais branda; na sínquise, é tão forte que torna o sentido da frase absolutamente confuso.

4.5.2 – PLEONASMO

O **Pleonasmo** ocorre quando há repetição de significação de palavra ou de termos oracionais. Pode ser tanto uma figura (pleonasmo poético) como um vício de linguagem (pleonasmo vicioso), o qual adiciona uma informação desnecessária ao contexto, seja de maneira intencional ou não.

"É uma dor que dói no peito. Pode rir agora que estou sozinho..."

(Legião Urbana)

"Chovia uma triste chuva de resignação." (Manuel Bandeira)

"Me sorri um sorriso pontual e me beija com a boca de hortelã".

(Chico Buarque)



O **pleonasmo vicioso** é aquele que ocorre quando há repetição inútil e desnecessária de algum termo ou ideia. Isso porque, nesses casos, não se trata de figura de linguagem, mas de vício de linguagem.





4.5.3 – ANACOLUTO

O **Anacoluto** ocorre quando há ruptura da estrutura lógica da frase, deixando um termo sem função sintática.

Geralmente, esse termo sem função aparece no início da frase, como um tópico, marcando a ruptura brusca de sentido. É mais frequente na linguagem oral que na escrita.

Aquele encontro, tudo não foi mais que um sonho.

Safari africano, hoje faremos um safari na África.

Ele, toda hora que sai, ela vai atrás.

Esse pagode que está tocando, você que não gosta de pagode deveria sair.

4.5.4 – ELIPSE

A **Elipse** é a omissão de um termo ou de uma expressão que não foram utilizados anteriormente.

Porém, esses termos são facilmente identificáveis pelo interlocutor.



Cantaste bem ontem.

*(**Tu** = termo elíptico. **Tu** cantaste bem ontem.)*

Em campo, apenas dois ou três jogadores; no vestiário, um.

*(**Havia** = termo elíptico. No vestiário, **havia** um.)*

Desejo tão rápido se recupere.

*(**Que** = termo elíptico. Desejo **que** tão rápido se recupere.)*

4.5.5 – ZEUGMA

Geralmente, as provas tratam o **zeugma** como elipse, pela similitude entre ambas.

A diferença entre elas é que, enquanto na elipse há omissão de um termo sem referência no texto, no zeugma ocorre a omissão de um termo já apresentado no texto.

Tu cantaste bem ontem; eu, mal.

*(Tu **cantaste** bem ontem; eu **cantei** mal.)*

Em campo, havia apenas dois ou três jogadores; no vestiário, um.

*(Em campo, havia apenas dois ou três jogadores; no vestiário, **havia** um.)*

4.5.6 – ASSÍNDETO

Assíndeto é a ausência da conjunção coordenativa que une orações coordenadas.

Quero comprar roupas para sair, maquiagem para arrasar.

4.5.7 – POLISSÍNDETO

Ao contrário do assíndeto, no **polissíndeto** ocorre a repetição da partícula coordenativa, que liga termos ou orações coordenadas.

Ele era romântico, e bonito, e inocente, e sincero.



4.5.8 – ANÁFORA

A **Anáfora** ocorre quando há repetição de palavra ou expressão no início de cada frase ou de cada verso.

“É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um caco de vidro, é a vida, é o sol

É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol” (Tom Jobim)

“Quando não tinha nada, eu quis / Quando tudo era ausência, esperei / Quando tive frio, tremi / Quando tive coragem, liguei...” (Chico César)



Não confunda anáfora, figura de linguagem, com função anafórica, processo sintático por meio do qual um termo se refere a uma informação já relatada. Tal termo é conhecido como termo ou elemento anafórico e não corresponde a uma figura de linguagem.

4.6 – FIGURAS DE PENSAMENTO

As **Figuras de Pensamento** são recursos estilísticos utilizados para a expressão mais incisiva, provocando forte impressão. Aqui, exploram-se mais as ideias do que as palavras em si ou a disposição das palavras na frase. Veremos, a seguir, apenas os mais importantes.



4.6.1 – ANTÍTESE

Antítese é o contraste entre duas palavras antônimas, causando uma relação de oposição.

*Há horas em que te odeio; em outras horas te amo.
A dor e a alegria de ser o que é.*

4.6.2 – HIPÉRBOLE

Hipérbole se refere a uma ideia que denota exagero.

*Já mandei você estudar Gramática mais de um milhão de vezes.
Se você não me der bola, eu morro.
Ele veio voando quando o chefe ligou.*

4.6.3 – EUFEMISMO

Eufemismo concerne à amenização de uma ideia negativa.

Finalmente, ele foi morar ao lado do Pai. (faleceu)

4.6.4 – PROSOPOPEIA

Prosopopeia é a imputação de características humanas a seres não humanos.

A bola entrou no gol com vontade.



5 - FONÉTICA

A **fonética** é o estudo da formação, evolução e classificação dos sons efetivos (reais) da fala, considerando suas variedades. A fonética preocupa-se com os sons da fala em sua realização concreta, ou seja, com os fonemas.

A **fonologia**, por sua vez, dedica-se ao estudo dos fonemas em suas variantes posicionais, combinações e condições prosódicas.

5.1 - CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os **fonemas**, são as menores unidades sonoras da nossa fala e se classificam em: **vogais, semivogais e consoantes**.

5.2 – CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

Quanto ao timbre	Abertas, fechadas e reduzidas
Quanto ao uso das cavidades bucal e nasal	Orais e nasais
Quanto à intensidade	Átonas e Tônicas

5.2.1 – QUANTO AO TIMBRE

Quanto ao timbre, as vogais podem ser **abertas, fechadas ou reduzidas**, dependendo do movimento da língua. No caso das vogais abertas, a língua se abaixa: é, ó. Por sua vez, nas vogais fechadas, a língua “levanta”: ê, ô, i, u.

Exemplos:

a) *Abertas: lá, pé, dó*

b) *Fechadas: lê, avô*



c) Reduzidas: *vela(a)*, *calé (e)*, *cedo(o)*.

Nas vogais reduzidas, a vogal se encontra na sílaba átona, razão pela qual possuem pronúncia fraca.

5.5.2 – QUANTO AO USO DAS CAVIDADES BUCAL E NASAL

As **vogais orais** são aquelas formadas pelo ar que vem dos pulmões e sai totalmente pela boca. São elas: a, e, i, o, u.

Exemplos:

foca (o), *balá (a)*, *morta (o)*, *cachorro (a)*

Nas **vogais nasais**, por seu turno, o ar passa pelo nariz, gerando um som anasalado.

Exemplos:

clã (ã), *gente (e, e)*, *campo (a)*, *colchões(o)*, *conde(o)*, *ontem (o, e)*, *unha (a)*, *mamãe (a, a)*, *convite (o)*.

5.5.3 – QUANTO À INTENSIDADE

A **vogal tônica** é bem pronunciada.

Exemplo: **ma**la - a 1ª vogal é bem pronunciada; a 2ª é fraca, ligeiramente pronunciada, ou seja, enquanto a 1ª é **vogal tônica**, a 2ª é **átona**.

A vogal tônica é pronunciada com mais intensidade que as demais vogais e se encontra na sílaba tônica da palavra.

Exemplos:

a) *Vogais tônicas:*

b) *foca (o)*, *balá (a)*, *morta (o)*, *cobra (o)*

c) *Vogais átonas:*

foca (a), *balá (a)*, *morta (a)*, *cobra (a)*



5.3.4 – ENCONTROS VOCÁLICOS

Os **encontros vocálicos** são a sucessão de vogais e semivogais em uma palavra – Paraguai, averiguar, coisa, leio, etc. Podem ser classificadas como: **ditongo**, **tritongo** e **hiato**.

5.3.4.1 - DITONGOS

Ditongo é o encontro de uma vogal e uma semivogal ou vice-versa, desde que na mesma sílaba. **Semivogal** é uma vogal com som fraco.

Nos **ditongos crescentes**, a semivogal surge antes da vogal.

Exemplos:

*lôn-gín-**qua** (o 'u' é uma semivogal e o 'a' é uma vogal).*

*gló-**ria** (o 'i' é uma semivogal e o 'a' é uma vogal).*

vá-cuo (o 'u' é uma semivogal e o 'o' é uma vogal).

Nos ditongos decrescentes, a vogal surge em 1º lugar.

Exemplos:

***caí**-xa (o 'a' é uma vogal e o 'i' é uma semivogal).*

*coí-**sas** (o 'o' é uma vogal e o 'i' é uma semivogal).*

leí-o (o 'e' é uma vogal e o 'i' é uma semivogal).

***caí** (o 'a' é uma vogal e o 'i' é uma semivogal).*



Jamais confunda fonema (som) com letra. Há uma diversidade de ditongos que, à primeira vista, não são ditongos. Apenas pronunciando a palavra saberemos quando a consoante faz o papel de semivogal, formando, assim, um ditongo.

Exemplos:

*danç**am** (am tem som de “aom”)*



escrevem (em tem som de “eím”)
nem (em tem som de “eím”)



A semivogal (ou vogal assilábica) é chamada de SUBJUNTIVA (quando surge depois da vogal) e de PREPOSITIVA (quando surge antes da vogal)

Exemplos:

caí-xa (o 'i' é uma semivogal subjuntiva).

coí-sas (o 'i' é uma semivogal subjuntiva).

leí-o (o 'i' é uma semivogal subjuntiva).

caí (o 'i' é uma semivogal subjuntiva).

lon-gín-qua (o 'u' é uma semivogal prepositiva).

gló-ria (o 'i' é uma semivogal prepositiva).

vá-cuo (o 'u' é uma semivogal prepositiva).

5.3.4.2 - TRITONGOS

Tritongo é a combinação de uma vogal e duas semivogais, desde que na mesma sílaba.

Exemplos:

U-ru-guai (uai).

sa-guão (uao)

i-guais (uai)



5.3.4.2 - HIATO

O **hiato** ocorre quando há o encontro de duas vogais, desde que não pronunciadas na mesma emissão sonora.

Exemplos:

a-or-ta

cons-ti-tu-í-çãõ (observe que aqui há hiato “u-i” e ditongo “ãõ”)

ál-co-ol

5.4 – CONSOANTES

Consoantes são sons formados na laringe, caracterizados pela maior proximidade das partes móveis da boca. Por não poder formar uma sílaba sozinha, a consoante necessariamente se agrega a uma vogal.

O **encontro consonantal** ocorre quando há uma sequência de duas ou três consoantes em uma palavra.

Exemplos:

Cra-te-ús

fran-cês

díg-no



Quando há duas consoantes na mesma sílaba, ocorre o encontro consonantal **PERFEITO**. Caso as consoantes surjam em sílabas diferentes, ocorre o encontro consonantal **IMPERFEITO**.

Exemplos:

Cra-te-ús (encontro consonantal perfeito)

fran-cês (encontro consonantal perfeito)

díg-no (encontro consonantal imperfeito)



FIQUE
ATENTO!

O encontro consonantal é sempre tratado como fonema. Por isso uma letra pode apresentar mais de um fonema.

Exemplos:

tá-xi ("x" tem dois fonemas: "cs")

fi-xo ("x" tem dois fonemas: "cs")

5.4.1 - DÍGRAFOS

Os **dígrafos** são formados por agrupamento de consoantes representando um único som. Neste caso, portanto, são duas consoantes que representam um único som.

São dígrafos:

ch, lh, nh	ca-chor-ro, o-lhar, ni-nho
sc, sç, xc	nas-ci-tu-ro, des-ça, ex-ce-ção
rr, ss	car-ro, as-sa-do
gu, qu	gue-par-do, a-qui-si-ção



Importante destacar a existência dos **DÍGRAFOS VOCÁLICOS**, ou seja, aqueles formados por "am, an, em, en, im, in, om, on, um, um."

Exemplos: tam-bém, men-ti-ra, lím-pi-do, lon-go, bum-ba.



5.4.2 – CONTAGEM DE LETRAS E FONEMAS EM UMA PALAVRA

Por ser um assunto muito abordado em concursos públicos, convém dispensar atenção especial. Já falamos na aula de hoje sobre a importância de não confundirmos letras com fonemas. Para isso, lembre-se de considerar os dígrafos e os encontros consonantais na hora de contar as letras e fonemas de um vocábulo.

Exemplos:

bo-ne-ca (6 letras e 6 fonemas)

cam-pa-í-nha (9 letras e 7 fonemas, pois 'am' tem som de 'ã' e há o dígrafo 'nh')

lé-xi-co (6 letras e 7 fonemas, pois 'x' tem som de 'cs')

cons-ti-tu-i-ção (12 letras e 11 fonemas, pois há o dígrafo vocálico 'on')

cri-an-ça (7 letras e 6 fonemas, pois 'an' é dígrafo vocálico)

5.5 - SÍLABAS

Sílabas são os fonemas ou conjunto de fonemas produzidos na mesma emissão de voz de uma palavra.

5.5.1 – QUANTO À SONORIDADE

Quanto à **sonoridade**, podem ser classificadas em:

Sílaba simples	Há apenas uma vogal na palavra.	mal, sol, por
Sílaba composta	Há mais de uma vogal na palavra.	mau, coi-ce, crei-o
Sílaba complexa	Há mais de uma consoante na palavra.	cri-a-dor, pre-go
Sílaba incomplexa	Há apenas uma consoante na palavra.	ti, cá, te



Sílaba aberta	Termina com vogal na palavra.	cas-to, an-do
Sílaba fechada	Termina com consoante na palavra.	pas-tor, na-da-do

5.5.2 – QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

Monossílabos	Vocábulos com única sílaba.	lá, vem, o, sol
Dissílabos	Vocábulos com duas sílabas.	ca-lo, ma-lho, pu-lo
Trissílabos	Vocábulos com três sílabas.	pa-te-ta, bor-ra-cha
Polissílabos	Vocábulos com quatro ou mais sílabas.	nu-me-ra-do, po-lis-sín-de-to

5.6 - DIVISÃO DE SÍLABAS

REGRA GERAL:

Toda sílaba, obrigatoriamente, possui uma vogal.

REGRAS PRÁTICAS:

- 1) Ditongos e tritongos pertencem a uma única sílaba.

Exemplos: *au-tó-dro-mo, ou-vi-ram, ga-lí-nhei-ro, sal-dar, des-maí-a-do, Pa-ra-guai, etc.*

- 2) Grupos formados por ditongo decrescente + vogal (aia, eia, oia, uia, aie, eie, oie, uie, aio, eio, oio, uio, uiu) são separados.

Exemplos: *vaí-a, al-ca-teí-a, joí-a, es-teí-o, tui-uí-ú, etc.*

Obs.: Não confunda com tritongo: tritongo é o encontro de uma semivogal com uma vogal e outra semivogal (SV+V+SV).



3) Os hiatos são separados em duas sílabas.

Exemplos: *hí-a-to, sa-ú-de, dis-tra-í-do, du-e-to, a-mên-dô-a, etc.*

4) Os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu pertencem a uma única sílaba.

Exemplos: *cha-veí-ro, chu-va, mo-lho, es-tra-nho, gue-ra, a-que-le, fi-cha, etc.*

5) As letras que formam os dígrafos rr, ss, sc, sç, xs, e xc devem ser separadas.

Exemplos: *car-ro, as-sa-dô, des-cí-da, des-ço, ex-su-dar, ex-ce-ção, des-cer, ex-cesso, etc.*

6) Os encontros consonantais nas sílabas internas devem ser separados, exceto quando a segunda consoante for “l” ou “r”.

Exemplos: *Ex.: ab-du-zir, sub-so-lo, ap-tí-dão, díg-ni-da-de, con-víc-to, es-tá-tua, etc.*

Exceção: *ab-rup-to.*

7) Não são separáveis os grupos consonantais que iniciam palavras.

Exemplos: *pneu-má-ti-co, mne-mô-ni-co, gnós-ti-co, etc.*

8) Separam-se as vogais idênticas “aa, ee, ii, oo, uu” e os grupos consonantais “cc, çç”.

Exemplos: *ca-a-tín-ga, re-pre-en-dô, xí-i-ta, vo-o, ín-te-lec-ção, etc.*

9) Os prefixos, radicais e sufixos (in, a, des, intra, pré, supra, semi, etc.) não são considerados na divisão silábica. Incorporados à palavra, esses elementos mórficos passam a fazer parte da nova palavra, obedecendo às regras gerais.

Exemplos: *de-sa-ten-to, pre-pa-ra-dô, tran-sa-tlân-ti-co, su-ben-ten-dí-do.*

10) Uma sílaba jamais terminará em consoante se a seguinte iniciar por vogal. A consoante sempre se ligará à vogal seguinte.

Exemplos: *su-ben-ten-dí-do, su-per-mer-ca-dô, sub-lín-gual, su-pe-ra-mi-go.*



6 - APOSTA ESTRATÉGICA

No decorrer desta aula, passamos por diversos assuntos. Em cada um deles cabe um destaque!

Tipologia Textual: a aposta aqui está na diferenciação dos principais tipos textuais. É importante conhecer o principal uso de cada um e ter pelo menos um exemplo de cada.

Funções da linguagem: assunto muito presente no nosso dia a dia, a nossa aposta é em quem está o foco de cada função. Por exemplo: função emotiva – foco no emissor. Função conativa – foco no receptor.

Figuras de linguagem: foco principal na metáfora, metonímia, hipérbole.

Fonética: foco na diferença entre os encontros vocálicos!

7 – QUESTIONÁRIO ESTRATÉGICO DE REVISÃO

7.1 PERGUNTAS

1. O que é tipologia textual?
2. Qual é a diferença entre tipo e gênero textual?
3. Qual é a sequência lógica esperada em um texto narrativo?
4. Qual é a diferença entre discurso direto e indireto?
5. Quais são os principais tipos textuais que caem em concursos?
6. O que é linguagem verbal, não verbal e mista?
7. Quais são as principais funções da linguagem?
8. O que é metáfora e o que é metonímia?
9. O que é pleonasmo vicioso?
10. Diferencie fonética e fonologia.
11. O que são dígrafos?
12. O que são dígrafos vocálicos?



7.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. O que é tipologia textual?

É o nome dado ao molde/estrutura/padrão usado para a construção de um texto dentro de uma intencionalidade comunicativa. A tipologia textual, portanto, relaciona-se com a estrutura, com o conteúdo e com a forma de apresentação de um texto.

2. Qual é a diferença entre tipo e gênero textual?

Importante fazer a distinção entre tipologia e gênero textuais. O tipo textual é o conjunto de características de um texto.

Por seu turno, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual.

Para melhor esclarecer, podemos afirmar que um texto narrativo (tipo) pode ser um romance, um uma crônica ou um depoimento (gêneros).

3. Qual é a sequência lógica esperada em um texto narrativo?

Parte da Narrativa	Descrição
Introdução	O autor apresenta as personagens, o tempo e local em que estão inseridos, contextualizando o leitor.
Situação Conflitante	A situação inicial das personagens é alterada por algum acontecimento, geralmente com suspense, demandando uma ação.
Desenvolvimento	O leitor é informado sobre o que as personagens fizeram para resolver o conflito ou acontecimento.
Clímax	Momento de emoção ou tensão que prende a atenção do leitor e demanda uma conclusão.
Desfecho	Encerramento do suspense apresentado durante a narrativa.

4. Qual é a diferença entre discurso direto e indireto?



No **discurso direto**, o narrador faz uma pausa na sua narração, a fim de transcrever fielmente a fala do personagem, com o escopo de conferir autenticidade ao texto, distanciando o leitor do encargo daquilo que é dito.

No **discurso indireto** há a interferência do narrador na fala da personagem. Aqui, não há as próprias palavras da personagem.

5. Quais são os principais tipos textuais que caem em concursos?

Narração, descrição, injunção e dissertação.

6. O que é linguagem verbal, não verbal e mista?

A linguagem pode ser **verbal** e **não verbal**. Enquanto a linguagem verbal integra a fala e a escrita, a linguagem não verbal aborda diversos recursos de comunicação da fala e da escrita (imagens, músicas, desenhos, símbolos, etc.). A **linguagem mista** é o uso simultâneo da linguagem verbal e não verbal, encontrada, por exemplo, nas histórias em quadrinhos.

7. Quais são as principais funções da linguagem?

Função da Linguagem		Palavra-chave	Exemplo
Referencial Denotativa	ou	Referente	Jornal, exposição de conceitos, artigo científico.
Metalinguística		Código	Frase é qualquer enunciado linguístico com sentido acabado.
Expressiva Emotiva	ou	Emissor	"Ah, que coisa boa! Tenho um pouco de medo... Nós te amamos!"
Apelativa Conativa	ou	Receptor	"Você quer almoçar? Não perca esta promoção! Beba Coca-Cola."
Fática		Canal	"Alô? Está ouvindo? Né?"



Poética	Mensagem	"...a lua era um desparrame de prata" (Jorge Amado); "Em tempos de turbulência, voe com fundos de renda fixa." (Texto publicitário)
---------	----------	--

8. O que é metáfora e o que é metonímia?

Metáfora é uma figura de linguagem na qual o uso de uma palavra ou expressão possui o sentido de outra, sendo possível estabelecer, entre ambas, uma relação de analogia, ou seja, é necessário existir mesmo significado (ou elementos semânticos) entre tais palavras ou expressões.

Metonímia ocorre quando há troca de uma palavra por outra por existir entre elas uma relação perfeita entre o todo e a parte.

9. O que é pleonismo vicioso?

O **pleonismo vicioso** é aquele que ocorre quando há repetição inútil e desnecessária de algum termo ou ideia. Isso porque, nesses casos, não se trata de figura de linguagem, mas de vício de linguagem. Por exemplo: ambos os dois, subir para cima, hemorragia de sangue, fato real.

10. Diferencie fonética e fonologia.

A **fonética** é o estudo da formação, evolução e classificação dos sons efetivos (reais) da fala, considerando suas variedades. A fonética preocupa-se com os sons da fala em sua realização concreta, ou seja, com os fonemas.

A **fonologia**, por sua vez, dedica-se ao estudo dos fonemas em suas variantes posicionais, combinações e condições prosódicas.

11. O que são dígrafos?

Os **dígrafos** são formados por agrupamento de consoantes representando um único som. Neste caso, portanto, são duas consoantes que representam um único som. Exemplo: CH, LH, NH, SC, RR, QU.

12. O que são dígrafos vocálicos?

São aqueles formados por “am, an, em, en, im, in, om, on, um, um.”



Exemplos: tam-bém, men-ti-ra, lím-pi-do, lon-go, bum-ba.

8 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Linguagem

Questão 1

Instituto AOCP - Assistente Social (PC ES)

Projetos e Ações: Papo de Resposta

O Programa Papo de Resposta foi criado por policiais civis do Rio de Janeiro. Em 2013, a Polícia Civil do Espírito Santo, por meio de policiais da Academia de Polícia (Acadepol) capixaba, conheceu o programa e, em parceria com a polícia carioca, trouxe para o Estado.

O ‘Papo de Resposta’ é um programa de educação não formal que – por meio da palavra e de atividades lúdicas – discute temas diversos como prevenção ao uso de drogas e a crimes na internet, bullying, direitos humanos, cultura da paz e segurança pública, aproximando os policiais da comunidade e, principalmente, dos adolescentes.

O projeto funciona em três etapas e as temáticas são repassadas pelo órgão que convida o Papo de Resposta, como escolas, igrejas e associações, dependendo da demanda da comunidade. No primeiro ciclo, denominado de “Papo é um Papo”, a equipe introduz o tema e inicia o processo de aproximação com os alunos. Já na segunda etapa, os alunos são os protagonistas e produzem materiais, como músicas, poesias, vídeos e colagens de fotos, mostrando a percepção deles sobre a problemática abordada. No último processo, o “Papo no Chão”, os alunos e os policiais civis formam uma roda de conversa no chão e trocam ideias relacionadas a frases, questões e músicas direcionadas sempre no tema proposto pela instituição. Por fim, acontece um bate-papo com familiares dos alunos, para que os policiais entendam a percepção deles e também como os adolescentes reagiram diante das novas informações.

Disponível em <<https://pc.es.gov.br/projetos-e-acoes>>. Acesso em: 30/jan./2019.

O nome escolhido para o projeto revela uma variante linguística escolhida com o objetivo comunicativo de

- a) disfarçar um preconceito linguístico.
- b) denotar expressividade, ao zombar, de maneira criativa, do modo como os jovens falam.
- c) aproximar-se do público-alvo, por meio da utilização de uma mesma variante linguística.
- d) atingir o público-alvo, marcando intimidade, por meio de uma linguagem formal.



e) revelar a diferença estilística ocupacional, ao usar um jargão dos policiais.

Linguagem

Questão 2

Instituto AOCP - Assistente Saúde (SES PE)/Assistente Técnico de Administração/Diarista

PERGUNTAM SE A GENTE SE CASOU OU SE A GENTE TEM EMPREGO, MAS NINGUÉM QUER SABER SE A GENTE É FELIZ

MARCEL CAMARGO

Quanto mais a gente vive, mais percebe que a grande maioria das pessoas não está “nem aí”, não se importa, não quer saber, tampouco se interessa pela vida do outro. As pessoas correm demais, trabalham demais e se preocupam excessivamente consigo mesmas, a fim de que lhes sobre tempo para sair de sua confortável redoma, onde o eu – e só ele – existe.

E, assim, atravessamos bons dias apressados, boas tardes frios e boas noites desinteressados. Discursa-se sobre a necessidade de haver mais sentimento entre as pessoas; postam-se mensagens e textos virtuais que transmitem amor e solidariedade; leem-se livros de autoajuda; veem-se filmes motivadores. No entanto, na prática, no dia-a-dia, os eus continuam olhando para si mesmos, tão somente para si mesmos, atropelando quem ousar pensar diferente.

O pouco tempo disponível que sobra é lotado de compromissos egoístas, como exames de rotina, malhação na academia ou nos parques arborizados, encontro com colegas de quem pouco se sabe, para embriagar-se e assim tentar se esquecer do que se deixa para trás. Não queremos sofrer, temos horror ao sofrimento, por isso nos afundamos em dívidas, em pílulas da felicidade, em sessões de terapia...

A maioria das pessoas está preocupada com os próprios problemas, com o quanto poderão consumir naquele mês, ou se o peso do corpo continua o mesmo. Quando conversam umas com as outras, mal estão prestando atenção nas respostas às perguntas superficiais que fazem, porque não se interessam, pouco se importam – trata-se apenas de curiosidade mesmo, ou nem isso. No máximo, repassarão algo que ouviram, através do “diz que diz”, muitas vezes de maneira puramente maldosa.

Isso, no entanto, não significa que não existe quem seja verdadeiro e confiável, mas serve para que possamos nos abrir a quem de fato se interessa pelo que sentimos. Sempre haverá alguém que torce por nós verdadeiramente, com afetividade sincera. Saber quem são essas poucas pessoas nos dará a certeza de que temos com quem contar, se precisarmos. Nós, obviamente, teremos também que nos abrir, saindo de nosso mundinho, para que partilhemos verdades com quem chega de coração aberto. Somente assim a gente vive sem pesos demais atravancando nossa busca pela felicidade.



Retirado e adaptado de: <http://obviousmag.org/pensando_nessa_gente_da_vida/2018/perguntam-se-a-gente-se-casou-ou-se-tem-emprego-mas-ninguem-quersaber-se-a-gente-e-feliz.html#ixzz5MN60KeQ8>. Acesso em 26 jul. 2018.

Assinale a alternativa que apresenta uso de variante não formal da língua portuguesa nas frases a seguir.

- a) “Não queremos sofrer, temos horror ao sofrimento [...]”.
- b) “O pouco tempo disponível que sobra é lotado de compromissos egoístas, como exames de rotina, malhação na academia ou nos parques arborizados [...]”.
- c) “Sempre haverá alguém que torce por nós verdadeiramente, com afetividade sincera.”.
- d) “[...] a grande maioria das pessoas não está “nem aí”, não se importa, não quer saber, tampouco se interessa pela vida do outro.”.
- e) “Isso, no entanto, não significa que não existe quem seja verdadeiro e confiável”.

Linguagem

Questão 3

Instituto AOCP - Assistente Administrativo (CISAMUSEP)

Universitários em fim de semestre: sobreviventes

Ruth Manus

Surtados, sem dormir, sem tempo para nada, mas vivos.

Tá certo que eu sou mais uma dentre uma espécie chamada “professor”, que semi morre todo final de ano. Mas do sofrimento dos professores ninguém duvida. Estamos até um pouco na moda, vira e mexe aparecem posts fofos a nosso respeito, com ursinhos, imagens de pôr do sol e tudo mais.

Mas, sejamos justos, do drama dos universitários ninguém fala.

Tento ser durona com meus alunos, mando parar com o mimimi do fim do semestre, mas acabo sempre admitindo, ainda que não conte para eles, que os coitadinhos estão mesmo lascados.

Eu me lembro bem: segundo ano da faculdade, prova oral de processo civil e previdenciário no mesmo dia. Fatídico dia em que o termo “gastrite” saiu das bulas de remédios e foi parar na minha barriga pela primeira vez.

Gastrite, torcicolo, enxaqueca, dor nas costas, aftas, espinhas monstruosas. Universitário em época de prova é o sonho de toda farmácia e o pesadelo de todo plano de saúde.

Homens não fazem a barba, mulheres não depilam a perna. Suspeito, às vezes, que até do banho eles acabem esquecendo. Mas em nome do conhecimento, tá tudo liberado.



Universitários no fim do ano ficam completamente xaropes. Erram o dia da prova, estudam a matéria errada, vão fazer exame de matéria na qual passaram direito, esquecem caneta, esquecem a mochila, esquecem o nome do professor, quando não esquecem o próprio nome.

Por alguns dias, essas criaturas chegam ao ponto de passar mais tempo atualizando o portal para tentar verificar as notas (taca-lhe pau no F5) do que no facebook, no whatsapp e no instagram. Juntos.

E entre novembro e dezembro, quando chego para dar aula antes das 8 da manhã ou ainda estou na faculdade depois das 22 (pois é...), tenho a sensação de estar em um episódio de The Walking Dead. Alunos com aspecto moribundo perambulam pelos corredores como se não houvesse esperança, pensando seriamente em devorar cérebros de professores para ver se facilita na hora da prova.

E se o aluno estiver precisando de meio pontinho e encontrar o professor na cantina, pode aparecer o Caio Castro, a Ísis Valverde, o Ashton Kutcher ou a Megan Fox, que eles NÃO saem de lá. Oferecem um café, compram sonho de valsa, elogiam a roupa, tudo na maior sinceridade. Como diria Tim Maia, vale tudo.

E não podemos esquecer da interminável angústia das faltas. “Professor, o sistema está marcando 26 faltas, mas eu juuuuuro que só faltei 3 vezes. Não sei o que houve.”. Clássico. Esses sistemas são mesmo uns canalhas.

Mas dentre os surtados, o Prêmio Nobel do Surto Acadêmico vai para os que vão defender o TCC. Esses já nem se recordam que existe um negócio chamado “vida”. Passam na frente da banca de jornal e já têm dor de barriga só de pensar na palavra “banca”. O vocabulário se resume a: capa dura, capítulo, rodapé, orientador, espiral e pânico. Não tem água com açúcar, suco de maracujá ou calmante que resolva. O único remédio para essa dor é um composto de 8 letras: a + p + r + o + v + a + d + o.

Mas, falando sério, não é fácil mesmo. Tem que ter muita força de vontade e compromisso. Provas, trabalhos, fichamentos, estágio, emprego, trânsito, ônibus, metrô, chuvaradas no fim da tarde, correria para evitar atrasos, chororô para justificar atrasos.

Tem um ou outro fanfarrão, mas a maioria dá duro mesmo. Tem conta pra pagar; casa para arrumar; relatório para entregar; filho para cuidar. Desses alunos que têm filho, por sinal, sou fã incondicional.

Não vou dizer para vocês que quando se formarem melhora. Seria mentira. As responsabilidades crescem em uma proporção bem incompatível com a progressão do salário; as horas de sono não aumentam e ainda tem uma pós, um mestrado e um futuro te esperando.

Mas posso dizer: vale a pena. Segurem a onda, força na peruca, inspira, respira, não pira. Já já o Natal tá aí. E uma hora o diploma também chega. Talvez vocês já não tenham cabelos, as unhas estejam completamente roídas, as olheiras tenham cor de berinjela e a miopia alcance 8 graus em



cada olho, mas acreditem gatinhos, vocês chegam lá. Palavra de quem chegou (com algum cabelo, alguns dentes e alguma sanidade, até que se prove o contrário).

Fonte: <http://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/ruth-manus/universitarios-em-fim-de-semester-sobreviventes/>

Assinale a alternativa correta quanto à linguagem do texto.

- a) O texto apresenta linguagem conotativa, a qual preza pela norma culta padrão, sem desvios gramaticais e sem linguagem figurada.
- b) O texto apresenta linguagem técnica, destinada apenas aos professores.
- c) O texto apresenta estilo de linguagem figurada, com pontuação diferente do convencional e uso de termos coloquiais, por exemplo.
- d) O texto apresenta linguagem formal, acessível somente aos conhecedores de um vocabulário complexo.
- e) O texto apresenta linguagem denotativa, a qual preza pela norma culta padrão, sem desvios gramaticais e sem linguagem figurada.

Linguagem

Questão 4

Instituto AOCP - Assistente Social (PC ES)

Utilize o Texto II para responder a questão.



Disponível em: <<https://meumundocommafalda.wordpress.com/2013/03/09/tirinha-no-92/>>. Acesso em 01/fev./2019.

Assinale a alternativa que indica a figura de linguagem presente no segundo quadrinho da tira.

- a) Pleonismo.
- b) Metonímia.
- c) Antonomásia.
- d) Eufemismo.

e) Hipérbole.

Linguagem

Questão 5

Instituto AOCP - Assessor (CM Maringá)/Legislativo

A metamorfose é a mais célebre novela de Franz Kafka e uma das mais importantes de toda a história da literatura. Sem a menor cerimônia, o texto coloca o leitor diante de um caixeiro-viajante - o famoso Gregor Samsa - transformado em inseto monstruoso. A partir daí, a história é narrada com um realismo inesperado que associa o inverossímil e o senso de humor ao que é trágico, grotesco e cruel na condição humana - tudo no estilo transparente e perfeito desse mestre inconfundível da ficção universal.

Texto não assinado, presente na quarta capa do livro *A metamorfose*.

Pode ser considerado exemplo de personificação o fragmento presente em qual das alternativas a seguir?

- a) "A metamorfose é a mais célebre novela de Franz Kafka [...]"
- b) "[...] uma das mais importantes de toda a história da literatura."
- c) "[...] o texto coloca o leitor diante de um caixeiro-viajante [...]"
- d) "[...] o famoso Gregor Samsa [...]"
- e) "[...] mestre inconfundível da ficção universal."

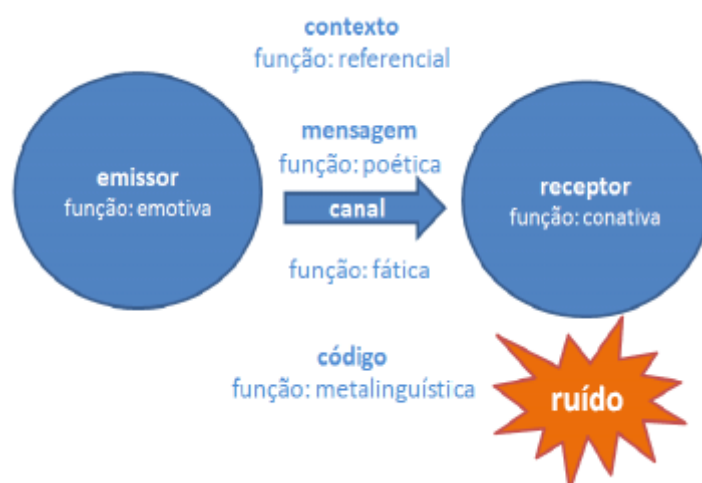
Funções da linguagem

Questão 6

AOCP - Professor (Pref Belém)/Língua Portuguesa

Uma das mais célebres teorias da comunicação foi proposta pelo linguista Roman Jakobson (1896–1982). As ferramentas para compreender a linguagem consistiam em separá-la em elementos ou fatores e estabelecer suas respectivas funções, conforme o quadro a seguir.





Conforme Jakobson, qualquer ato de comunicação verbal é composto de seis fatores. Esses fatores exercem seis funções. Assinale a alternativa em que predomina no texto a função correspondente.

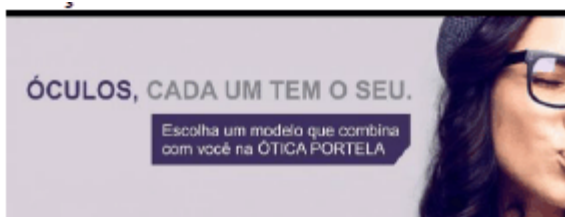
A - Função emotiva:



B - Função emotiva:



C - Função fática:



D -Função conativa:

“Semivogais são fonemas vocálicos, ou seja, fonemas semelhantes às vogais por terem som de vogal, porém com duração menor que o desta. [...]”

E - Função metalinguística:

Ceará decreta emergência de Saúde Pública e suspende aulas e eventos por 15 dias

O governador também suspendeu as férias de todos os servidores públicos de saúde do estado, a higienização dos transportes públicos e o envio de ofício para a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e à Anvisa solicitando suspensão de voos internacionais para o Ceará.

Tipologia textual

Questão 7

Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/Necrópsia

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escuta

Cláudia Colluci



A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.

Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).

Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.

Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Após a alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo ("não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca").

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca ("pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?"). Depois, ao me colocar no lugar desse



octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podendo-o, mudei o meu discurso ("vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico").

Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-escuta.shtml>26/09/2017>. Acesso em: 6 dez. 2017.

"Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso carinho e escuta" é um texto em que

- a) o principal objetivo é apresentar a narrativa de uma história, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero crônica.
- b) um dos principais objetivos é expor e argumentar em favor de um determinado ponto de vista, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero artigo de opinião.
- c) um dos principais objetivos é informar o leitor sobre um evento decorrido, como acontece em textos produzidos sob o formato do gênero reportagem.
- d) um dos principais objetivos é descrever e criticar tanto positiva quanto negativamente um objeto, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero resenha.
- e) um dos principais objetivos é sugerir, indicar ou mesmo ordenar como se deve agir diante de determinada situação, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero manual de instruções.

Tipologia textual

Questão 9

AOCP - Soldado (PM TO)



Adolescência agora vai até os 24 anos, diz estudo

Da Redação

Publicado em

19 jan 2018, 20h58

Até quando vai a adolescência? Alguns podem achar que ela dura a vida toda. Mas cientistas definiram um período para essa fase da vida, que fica entre a infância e a vida adulta.

Estudo divulgado pela revista científica Lancet Child & Adolescent Health afirma que a definição de adolescência mudou, passando agora para o período entre 10 e 24 anos de idade. Pela definição anterior, essa etapa da vida ia até os 19 anos.

A nova definição reflete mudanças de comportamento, como a demora para concluir os estudos, casar e ter filhos.

De acordo com o estudo, a definição adequada desta etapa da vida é essencial para o desenvolvimento de leis, políticas sociais e serviços.

O estudo lembra que a definição do início da adolescência já foi antecipada anteriormente para 10 anos – costumava ser padronizada como 14.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/adolescencia-agora-vai-ate-os-24-anos-diz-estudo/> Acesso em 19/01/2018.

Assinale a alternativa que apresenta o gênero e a tipologia textual que caracterizam o texto.

- a) Reportagem – expositiva.
- b) Notícia – narrativa.
- c) Artigo de opinião – argumentativa.
- d) Reportagem – argumentativa.
- e) Notícia – expositiva.

Tipologia textual

Questão 10

AOCP - Agente Prisional (SUSIPE)

IBGE: 24,8 milhões das pessoas de 14 a 29 anos não frequentam escolas no país

21/12/2017 11h43 - Rio de Janeiro

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua.) 2016 divulgada hoje (21) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE.) estima que 24,8 milhões das pessoas de 14



a 29 anos de idade não frequentavam escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou de qualificação profissional no ano passado.

As razões mais frequentes para não estarem estudando foram por motivo de trabalho, seja porque trabalhava, estava procurando trabalho ou conseguiu trabalho que iria começar em breve (41%); não tinha interesse em continuar os estudos (19,7%); e por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de criança, adolescente, idosos ou pessoa com necessidades especiais (12,8%).

Os motivos relacionados ao mercado de trabalho para não ir à escola foram mais frequentes entre os homens (50,5%). Além disso, entre eles, 24,1% disseram não ter interesse, e 8,2% já tinham concluído o nível de estudo que desejavam.

Para as mulheres, o motivo relacionado a trabalho para não estudar também foi o mais frequente (30,5%); 26,1% delas alegaram ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de criança, adolescente, idosos ou pessoa com necessidades especiais, proporção 30 vezes superior à observada entre os homens; e 14,9% não tinham interesse.

No Brasil, em 2016, havia 51,6 milhões de pessoas de 14 a 29 anos de idade. Desse total, 13,3% estavam ocupadas e estudavam; 20,5% não trabalhavam e não estudavam; 32,7% não trabalhavam, mas estudavam e 33,4% estavam ocupadas e não estudavam. [...]

CAMPOS, Ana Cristina. IBGE: 24,8 milhões das pessoas de 14 a 29 anos não frequentam escolas no país. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-12/ibge-248-milhoes-das-pessoas-de-14-29-anos-nao-frequentam-escolas-no-pais>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Com relação à forma como o texto se estrutura, conclui-se que ele é, predominantemente,

- a) argumentativo.
- b) dialogal.
- c) expositivo.
- d) injuntivo.
- e) narrativo.

Fonética

Questão 11

AOCP - Soldado (PM TO)

Audiência com o Rei Wei

[...] Comentários Este capítulo é o primeiro substancial sobre táticas e inicia, assim como A arte da guerra, com uma afirmação que enfatiza a natureza crucial da guerra.[...] O parágrafo de abertura sintetiza de maneira similar a postura de Sun Pin quanto aos assuntos militares: enquanto as



ameaças à segurança permanecerem no mundo, a arte militar e a guerra serão tanto necessárias quanto inevitáveis. A própria sobrevivência do estado depende da compreensão dos princípios da guerra, do empreendimento das preparações militares e da ação, quando necessária, com compromisso e resolução. [...]

Ao mesmo tempo, Sun Pin, bem como muitos outros escritores militares, adverte igualmente contra o perigo de se enfeitiçar pela guerra ou de se deixar seduzir por lucros aparentes, e com isso fadar o estado à extinção. Embora ele a afirme explicitamente apenas mais uma vez, a crença de que batalhas frequentes debilitam um estado e que mesmo inúmeras vitórias o podem levar à ruína subjaz a todos os Métodos militares. Além de serem fisicamente preparados, os soldados devem abraçar uma causa moral, devem lutar com e pela retidão. Somente aqueles propriamente motivados pela virtude (além do estímulo imediato das recompensas e do medo de punições) se mostram compromissados e eficazes no combate. [...]

Embora não mencione novamente a importância da retidão para as tropas, Sun Pin salienta sua necessidade para o comandante e assevera ainda que guerreiros, individualmente, não se qualificarão para sua designação aos carros se lhes faltar uma constelação de virtudes. Mesmo nos dias de hoje, a retidão permanece um forte motivador, capaz de despertar veemência quando intensamente proclamada por um orador habilidoso, incitando os homens à ação. Os sábios podem ainda se valer de seu poder, tanto na busca por parceiros e associados no caminho trilhado como para se prepararem para as lutas cotidianas.

Adaptado de Sun-Tzu . A arte da guerra [livro eletrônico]; tradução para o inglês, introdução e comentário de Ralph D. Sawyer; tradução a partir do inglês de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentadas sejam paroxítonas.

- a) Recompensas – fanatismo – individualmente.
- b) Retidão – importância – ocultos.
- c) Além – também – retidão.
- d) Capítulo – táticas – parágrafo.
- e) Sobrevivência – necessária – mal.

Fonética

Questão 12

AOCP - Assistente Administrativo (SUSIPE)

Texto - O egoísmo por detrás do eu lírico

Natália Cola de Paula



É sabido que a arte da escrita tem a virtude de criar, eternizar, denunciar e embelezar a vida. Ademais, é clichê dizer o quanto ela transmite conhecimento, histórias, momentos e sentimentos, fazendo-nos viajar sem sair do aconchego de nossas casas. Enfim, a escrita tem todas essas funções e características, mas é sob outro prisma que será abordada neste artigo. “A priori”, vamos analisar a escrita como instrumento de comunicação, com a existência de dois polos: o do emissor da mensagem, que é o escritor, e o do receptor, nosso caro leitor. Muito fala-se dos desdobramentos e reflexos dessa mensagem no leitor, aquele que a recebe, interpreta e extrai dela o que lhe aprouver. Porém, pouco se menciona a respeito dos reflexos que essa mensagem exerce sobre o autor, sobre o próprio escritor. É olhando através desse prisma que analisaremos a escrita.

Primeiramente, o poeta ou o escritor tem seu lado altruísta, quer sim ser lido, deseja alcançar um elevado número de leitores, sonha que seu texto inspire e mude a vida de alguém, ou apenas que lhe abra um leve sorriso e aquiete o coração. Mas o que poucos sabem é que o poeta é também egoísta, ele escreve, em primeiro lugar, para si, para sanar suas necessidades. Como assim? Quais necessidades são essas? Muito simples, necessidade de expressar-se, de desabafo, de descargo emocional, de fuga do mundo externo, de abrigo na arte. Antes de mais nada, os autores são seres humanos, não estão isentos dos problemas cotidianos, das dores, das tristezas e nem do amor. Logo, eles buscam na escrita alento, ou usam-na como crítica social, denunciadora do que veem e sentem. De todo modo, os autores, como seres humanos, pais, filhos, alunos, cidadãos, apaixonados e profissionais que são, precisam da escrita mais, talvez, do que ela precisa deles para existir. É esse o ponto essencial de tal artigo, fazê-los compreender que a escrita é a vida pulsando no escritor, sem ela, ele simplesmente não vive, pois não se expressa.

(...)

Há uma bela reflexão feita por Clarisse Lispector que exprime exatamente o caráter egoístico, mas nem por isso desnobrecedor, do eu lírico dos autores. “Eu escrevo como se fosse para salvar a vida de alguém, provavelmente a minha própria vida” (Clarisse Lispector - Um sopro de vida). Certamente, os autores escrevem para salvarem-se de si mesmos e das pressões do mundo, escrevem para se entenderem; organizam pensamentos, opiniões, críticas e amores que estão lhe atormentando o juízo, cuja transposição para o papel parece ser seu álibi. Dessa forma, o autor é tão dependente da escrita quanto ela desse. O eu lírico do poeta, por exemplo, necessita da poesia para sobreviver, não apenas a faz por hobby ou prazer, a faz porque ela o mantém vivo, e sem ela, o poeta, nada mais é do que um mero mortal sem identidade. Fazendo uma analogia, a poesia está para o poeta como a lágrima está para aquele que sofre. Ambas têm o poder de afagar o coração, propiciar aquela sensação de alívio e descarregar um peso que cansava a alma. O choro não é sinônimo de tristeza, mas sim de liberdade, assim como a poesia, que liberta o poeta de suas próprias amarras, trazendo-o à luz de fora da caverna. Portanto, a poesia é para o poeta e o texto é para o escritor, pura liberdade, pura identidade, pura vida transposta em palavras.



Fonte: adaptado de <http://obviousmag.org/realidades_sonhos/2017/o-egoismo-por-detras-do-eu-lirico.html>.
Acesso em: 10 jan. 2018.

No que se refere às características de alguns vocábulos do texto, assinale a alternativa correta.

- a) O vocábulo “Clarissa” é um trissílabo e apresenta dois encontros consonantais (cl e ss).
- b) O vocábulo “leitor” é um trissílabo e apresenta um encontro vocálico, que origina um ditongo.
- c) O vocábulo “desnobrecedor” é um polissílabo e apresenta um dígrafo.
- d) O vocábulo “aquele” é um trissílabo e apresenta um dígrafo.
- e) O vocábulo “lhe” é um monossílabo átono e apresenta um encontro consonantal.

Fonema

Questão 13

AOCP - Agente (SANESUL)/Saneamento

COMO VOCÊ ESTÁ?

Provavelmente tendo um início de infarto, se estiver olhando para a fatura do cartão de crédito.

A essa altura da vida, talvez você já tenha reparado que algumas aquisições trazem arrependimentos profundos e outras nem tanto. Por exemplo, o tempo que você gasta em uma viagem logo vai parar na caixa de memórias do cérebro, fazendo parte do passado. Enquanto isso, a vida útil de um celular que custa três vezes o seu salário pode durar mais do que uma lembrança. Não há dúvida de que ambos possam trazer alguma gratificação, mas isso não tem a ver com a duração de cada um.

Um objeto de desejo, seja ele um tablet ou uma joia, pode levar muito tempo para ser descartado. Mas como procura demonstrar uma série de estudos do psicólogo Thomas Gilovich, da Universidade Cornell, a permanência da nossa felicidade em relação a esse objeto costuma ser inversamente proporcional à sua duração. Já quando falamos de experiências, tais como jantares, sessões de cinema e shows, o quadro é o oposto. “Experiências nos conectam com outras pessoas de maneira mais intensa do que bens materiais, elas tendem a constituir uma parte maior das nossas identidades e a ser avaliadas dentro de seus próprios termos”, diz Gilovich à GALILEU.

Isso se deveria, principalmente, a uma de nossas características mais pungentes: a de nos adaptar a tudo. Um célebre estudo da Universidade de Yale, publicado em 1971, por Philip Brickman e Donald Campbell, indica que a nossa capacidade de se acostumar às circunstâncias é enorme: tendemos a voltar rapidamente ao estado anterior de felicidade depois de um evento positivo ou negativo. Isso é ótimo quando precisamos lidar com a perda de alguma pessoa ou quando sofremos um trauma, por exemplo. Mas aplicada ao consumo, a pesquisa de Brickman e Campbell sugere que,



assim que adquirimos um novo bem, logo o objeto se banaliza, passando a fazer parte do contexto das coisas que já possuímos e perdendo a importância.

(Adaptado de: FREIRES, Luan Flávio. *Felicidade no crédito*. Revista Galileu. Dez. 2015.)

As palavras “sessões”, como em “[...] jantares, sessões de cinema e shows [...]”, “seções” e “cessões” possuem

A - significados diferentes, relacionados, respectivamente, a “espaço”, “tempo” e “ceder”.

B - os mesmos fonemas.

C - significados diferentes, mas grafias iguais.

D - a mesma quantidade de dígrafos.

E - a mesma grafia.

Fonemas

Questão 14

AOCP - Assistente (SANESUL)/Administrativo

LAR AMARGO

Empregada doméstica, Val trabalha numa casa paulistana de classe média há dez anos e escuta repetidas vezes que é praticamente da família. Dorme num quartinho quente e abafado nos fundos da casa, perto da cozinha, onde passa boa parte de seu tempo. Adora seus patrões e cuida do filho deles como se fosse seu. No entanto, sua filha biológica, Jéssica, foi criada pela irmã em Recife, com a ajuda financeira que Val lhe enviava todos os meses. Quando Jéssica vai a São Paulo para prestar vestibular e fica hospedada com Val (ou seja, na casa dos patrões), questiona a subserviência da mãe – que mora na casa dos patrões, mas não come na mesma mesa que eles e nunca colocou os pés na piscina da residência. [...] Essa é a história de *Que horas ela volta?*, longa brasileiro que fez sucesso nos cinemas do país. Val (interpretada por Regina Casé) não é negra, mas lida com um cotidiano que mistura afeto e poder por parte dos patrões – tal como Gilberto Freyre relatou no livro *Casa-Grande & Senzala*. “Nas coletivas de imprensa para o lançamento do filme, os jornalistas europeus queriam saber se a situação descrita era real ou fictícia”, conta a diretora, Anna Muylaert. “Quando dizia que era real, ficavam em choque.” Nem sempre percebemos, mas situações como a vivida por Val são resquícios da escravidão abolida há mais de 125 anos no Brasil e podem ser encontradas em muitos lugares – inclusive dentro de casa.

Contar com a ajuda de empregadas domésticas e diaristas é visto com naturalidade no Brasil. É assim também com a existência de casas e apartamento com quarto e banheiro de empregada e a distinção entre elevadores. [...] Quando isso é comparado com outras culturas que desconhecem



esses hábitos, como a norte-americana e a europeia, essas peculiaridades sociais e arquitetônicas ganham um caráter segregacionista. “Fazer com que a doméstica fique disponível 24 horas por dia, uma vez que ela dorme em casa, e separar os espaços de convivência é imitar as relações escravistas”, afirma o sociólogo Emerson Ricardo Girardi, professor da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), de São Paulo.

(Adaptado de: BORELLI, Bruna. *Lar amargo*. Revista Galileu. Nov. 2015)

Considerando a diferença entre dígrafo e encontro consonantal, assinale a alternativa que apresenta apenas palavras que contêm o primeiro.

- A - Empregada – quente – patrões – brasileiro.
- B - Banheiro – segregacionista – professor – prestar.
- C - Classe – cozinha – filho – questiona.
- D - Brasileiro – escravista – banheiro – filho.
- E - Classe – patrões – empregada – professor.

9 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS COMENTADAS

Linguagem

Questão 1

Instituto AOCB - Assistente Social (PC ES)

Projetos e Ações: Papo de Resposta

O Programa Papo de Resposta foi criado por policiais civis do Rio de Janeiro. Em 2013, a Polícia Civil do Espírito Santo, por meio de policiais da Academia de Polícia (Acadepol) capixaba, conheceu o programa e, em parceria com a polícia carioca, trouxe para o Estado.

O ‘Papo de Resposta’ é um programa de educação não formal que – por meio da palavra e de atividades lúdicas – discute temas diversos como prevenção ao uso de drogas e a crimes na internet, bullying, direitos humanos, cultura da paz e segurança pública, aproximando os policiais da comunidade e, principalmente, dos adolescentes.

O projeto funciona em três etapas e as temáticas são repassadas pelo órgão que convida o Papo de Resposta, como escolas, igrejas e associações, dependendo da demanda da comunidade. No primeiro ciclo, denominado de “Papo é um Papo”, a equipe introduz o tema e inicia o processo de aproximação com os alunos. Já na segunda etapa, os alunos são os protagonistas e produzem materiais, como músicas, poesias, vídeos e colagens de fotos, mostrando a percepção deles sobre a



problemática abordada. No último processo, o “Papo no Chão”, os alunos e os policiais civis formam uma roda de conversa no chão e trocam ideias relacionadas a frases, questões e músicas direcionadas sempre no tema proposto pela instituição. Por fim, acontece um bate-papo com familiares dos alunos, para que os policiais entendam a percepção deles e também como os adolescentes reagiram diante das novas informações.

Disponível em <<https://pc.es.gov.br/projetos-e-acoes>>. Acesso em: 30/ jan./2019.

O nome escolhido para o projeto revela uma variante linguística escolhida com o objetivo comunicativo de

- a) disfarçar um preconceito linguístico.
- b) denotar expressividade, ao zombar, de maneira criativa, do modo como os jovens falam.
- c) aproximar-se do público-alvo, por meio da utilização de uma mesma variante linguística.
- d) atingir o público-alvo, marcando intimidade, por meio de uma linguagem formal.
- e) revelar a diferença estilística ocupacional, ao usar um jargão dos policiais.

Comentário:

A- disfarçar um preconceito linguístico.

Incorreta- Preconceito linguístico é uma forma de discriminar uma pessoa pelo seu modo de falar ou escrever. Não é isso que acontece no texto acima.

B- denotar expressividade, ao zombar, de maneira criativa, do modo como os jovens falam.

Incorreta- O objetivo de usar esse tipo de linguagem não é de zombar dos jovens.

C- aproximar-se do público-alvo, por meio da utilização de uma mesma variante linguística.

Correta- O texto apresenta um programa de educação não formal que busca aproximar ao policiais da comunidade e principalmente dos adolescentes, por isso a linguagem é informal e há presença de gírias (papo- conversa) e responsa (responsabilidade).

D- atingir o público-alvo, marcando intimidade, por meio de uma linguagem formal.

Incorreta- A linguagem não é formal. Lembrando: Linguagem formal – usada em situações em que não há proximidade entre os interlocutores e sempre é feito o uso rigoroso das normas gramaticais.

E- revelar a diferença estilística ocupacional, ao usar um jargão dos policiais.

Incorreta- Gíria não é jargão. Jargão é o linguajar próprio de um grupo profissional.

Gabarito: C

Linguagem



Questão 2

Instituto AOCP - Assistente Saúde (SES PE)/Assistente Técnico de Administração/Diarista

PERGUNTAM SE A GENTE SE CASOU OU SE A GENTE TEM EMPREGO, MAS NINGUÉM QUER SABER SE A GENTE É FELIZ

MARCEL CAMARGO

Quanto mais a gente vive, mais percebe que a grande maioria das pessoas não está “nem aí”, não se importa, não quer saber, tampouco se interessa pela vida do outro. As pessoas correm demais, trabalham demais e se preocupam excessivamente consigo mesmas, a fim de que lhes sobre tempo para sair de sua confortável redoma, onde o eu – e só ele – existe.

E, assim, atravessamos bons dias apressados, boas tardes frios e boas noites desinteressados. Discursa-se sobre a necessidade de haver mais sentimento entre as pessoas; postam-se mensagens e textos virtuais que transmitem amor e solidariedade; leem-se livros de autoajuda; veem-se filmes motivadores. No entanto, na prática, no dia-a-dia, os eus continuam olhando para si mesmos, tão somente para si mesmos, atropelando quem ousar pensar diferente.

O pouco tempo disponível que sobra é lotado de compromissos egoístas, como exames de rotina, malhação na academia ou nos parques arborizados, encontro com colegas de quem pouco se sabe, para embriagar-se e assim tentar se esquecer do que se deixa para trás. Não queremos sofrer, temos horror ao sofrimento, por isso nos afundamos em dívidas, em pílulas da felicidade, em sessões de terapia...

A maioria das pessoas está preocupada com os próprios problemas, com o quanto poderão consumir naquele mês, ou se o peso do corpo continua o mesmo. Quando conversam umas com as outras, mal estão prestando atenção nas respostas às perguntas superficiais que fazem, porque não se interessam, pouco se importam – trata-se apenas de curiosidade mesmo, ou nem isso. No máximo, repassarão algo que ouviram, através do “diz que diz”, muitas vezes de maneira puramente maldosa.

Isso, no entanto, não significa que não existe quem seja verdadeiro e confiável, mas serve para que possamos nos abrir a quem de fato se interessa pelo que sentimos. Sempre haverá alguém que torce por nós verdadeiramente, com afetividade sincera. Saber quem são essas poucas pessoas nos dará a certeza de que temos com quem contar, se precisarmos. Nós, obviamente, teremos também que nos abrir, saindo de nosso mundinho, para que partilhemos verdades com quem chega de coração aberto. Somente assim a gente vive sem pesos demais atravancando nossa busca pela felicidade.

Retirado e adaptado de: <http://obviousmag.org/pensando_nessa_gente_da_vida/2018/perguntam-se-a-gente-se-casou-ou-se-tem-emprego-mas-ninguem-quersaber-se-a-gente-e-feliz.html#ixzz5MN60KeQ8>. Acesso em 26 jul. 2018.



Assinale a alternativa que apresenta uso de variante não formal da língua portuguesa nas frases a seguir.

- a) “Não queremos sofrer, temos horror ao sofrimento [...]”.
- b) “O pouco tempo disponível que sobra é lotado de compromissos egoístas, como exames de rotina, malhação na academia ou nos parques arborizados [...]”.
- c) “Sempre haverá alguém que torce por nós verdadeiramente, com afetividade sincera.”.
- d) “[...] a grande maioria das pessoas não está “nem aí”, não se importa, não quer saber, tampouco se interessa pela vida do outro.”.
- e) “Isso, no entanto, não significa que não existe quem seja verdadeiro e confiável”.

Comentário:

Lembrando que a língua padrão é um modelo convencional estipulado pelos gramáticos, ela segue as normas da língua. Já a variante não formal da língua são as várias possibilidades de variação que a língua apresenta, sendo mais usada em situações informais.

Vamos à questão!

A- “Não queremos sofrer, temos horror ao sofrimento [...]”.

Incorreta- Não há qualquer variação informal da língua.

B- “O pouco tempo disponível que sobra é lotado de compromissos egoístas, como exames de rotina, malhação na academia ou nos parques arborizados [...]”.

Incorreta- Não há qualquer variação informal da língua.

C- “Sempre haverá alguém que torce por nós verdadeiramente, com afetividade sincera.”.

Incorreta- Não há qualquer variação informal da língua.

D “[...] a grande maioria das pessoas não está “nem aí”, não se importa, não quer saber, tampouco se interessa pela vida do outro.”.

Correta- A expressão “nem aí” é típica da variante não formal da língua, pois é uma gíria que significa “não dar importância”.

E- “Isso, no entanto, não significa que não existe quem seja verdadeiro e confiável”.

Incorreta- Não há qualquer variação informal da língua.

Gabarito: D

Linguagem



Questão 3

Instituto AOCP - Assistente Administrativo (CISAMUSEP)

Universitários em fim de semestre: sobreviventes

Ruth Manus

Surtados, sem dormir, sem tempo para nada, mas vivos.

Tá certo que eu sou mais uma dentre uma espécie chamada “professor”, que semi morre todo final de ano. Mas do sofrimento dos professores ninguém duvida. Estamos até um pouco na moda, vira e mexe aparecem posts fofos a nosso respeito, com ursinhos, imagens de pôr do sol e tudo mais.

Mas, sejamos justos, do drama dos universitários ninguém fala.

Tento ser durona com meus alunos, mando parar com o mimimi do fim do semestre, mas acabo sempre admitindo, ainda que não conte para eles, que os coitadinhos estão mesmo lascados.

Eu me lembro bem: segundo ano da faculdade, prova oral de processo civil e previdenciário no mesmo dia. Fatídico dia em que o termo “gastrite” saiu das bulas de remédios e foi parar na minha barriga pela primeira vez.

Gastrite, torcicolo, enxaqueca, dor nas costas, aftas, espinhas monstruosas. Universitário em época de prova é o sonho de toda farmácia e o pesadelo de todo plano de saúde.

Homens não fazem a barba, mulheres não depilam a perna. Suspeito, às vezes, que até do banho eles acabem esquecendo. Mas em nome do conhecimento, tá tudo liberado.

Universitários no fim do ano ficam completamente xaropes. Erram o dia da prova, estudam a matéria errada, vão fazer exame de matéria na qual passaram direito, esquecem caneta, esquecem a mochila, esquecem o nome do professor, quando não esquecem o próprio nome.

Por alguns dias, essas criaturas chegam ao ponto de passar mais tempo atualizando o portal para tentar verificar as notas (taca-lhe pau no F5) do que no facebook, no whatsapp e no instagram. Juntos.

E entre novembro e dezembro, quando chego para dar aula antes das 8 da manhã ou ainda estou na faculdade depois das 22 (pois é...), tenho a sensação de estar em um episódio de The Walking Dead. Alunos com aspecto moribundo perambulam pelos corredores como se não houvesse esperança, pensando seriamente em devorar cérebros de professores para ver se facilita na hora da prova.

E se o aluno estiver precisando de meio pontinho e encontrar o professor na cantina, pode aparecer o Caio Castro, a Ísis Valverde, o Ashton Kutcher ou a Megan Fox, que eles NÃO saem de lá. Oferecem um café, compram sonho de valsa, elogiam a roupa, tudo na maior sinceridade. Como diria Tim Maia, vale tudo.



E não podemos esquecer da interminável angústia das faltas. “Professor, o sistema está marcando 26 faltas, mas eu juuuuuro que só faltei 3 vezes. Não sei o que houve.”. Clássico. Esses sistemas são mesmo uns canalhas.

Mas dentre os surtados, o Prêmio Nobel do Surto Acadêmico vai para os que vão defender o TCC. Esses já nem se recordam que existe um negócio chamado “vida”. Passam na frente da banca de jornal e já têm dor de barriga só de pensar na palavra “banca”. O vocabulário se resume a: capa dura, capítulo, rodapé, orientador, espiral e pânico. Não tem água com açúcar, suco de maracujá ou calmante que resolva. O único remédio para essa dor é um composto de 8 letras: a + p + r + o + v + a + d + o.

Mas, falando sério, não é fácil mesmo. Tem que ter muita força de vontade e compromisso. Provas, trabalhos, fichamentos, estágio, emprego, trânsito, ônibus, metrô, chuveiradas no fim da tarde, correria para evitar atrasos, chororô para justificar atrasos.

Tem um ou outro fanfarrão, mas a maioria dá duro mesmo. Tem conta pra pagar; casa para arrumar; relatório para entregar; filho para cuidar. Desses alunos que têm filho, por sinal, sou fã incondicional.

Não vou dizer para vocês que quando se formarem melhora. Seria mentira. As responsabilidades crescem em uma proporção bem incompatível com a progressão do salário; as horas de sono não aumentam e ainda tem uma pós, um mestrado e um futuro te esperando.

Mas posso dizer: vale a pena. Segurem a onda, força na peruca, inspira, respira, não pira. Já já o Natal tá aí. E uma hora o diploma também chega. Talvez vocês já não tenham cabelos, as unhas estejam completamente roídas, as olheiras tenham cor de berinjela e a miopia alcance 8 graus em cada olho, mas acreditem gatinhos, vocês chegam lá. Palavra de quem chegou (com algum cabelo, alguns dentes e alguma sanidade, até que se prove o contrário).

Fonte: <http://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/ruth-manus/universitarios-em-fim-de-semester-sobreviventes/>

Assinale a alternativa correta quanto à linguagem do texto.

- a) O texto apresenta linguagem conotativa, a qual preza pela norma culta padrão, sem desvios gramaticais e sem linguagem figurada.
- b) O texto apresenta linguagem técnica, destinada apenas aos professores.
- c) O texto apresenta estilo de linguagem figurada, com pontuação diferente do convencional e uso de termos coloquiais, por exemplo.
- d) O texto apresenta linguagem formal, acessível somente aos conhecedores de um vocabulário complexo.
- e) O texto apresenta linguagem denotativa, a qual preza pela norma culta padrão, sem desvios gramaticais e sem linguagem figurada.

Comentário:



A- O texto apresenta linguagem conotativa, a qual preza pela norma culta padrão, sem desvios gramaticais e sem linguagem figurada.

Incorreta- A linguagem conotativa explora os vários sentidos de uma palavra, sendo utilizada em contextos informais e aceita, sim, desvios gramaticais.

B- O texto apresenta linguagem técnica, destinada apenas aos professores.

Incorreta. O público-alvo do texto são os jovens, portanto não é uma linguagem técnica destinada apenas aos professores.

C- O texto apresenta estilo de linguagem figurada, com pontuação diferente do convencional e uso de termos coloquiais, por exemplo.

Correto. A autora utiliza uma linguagem mais informal para se aproximar do leitor como a linguagem figurada “pensando seriamente em devorar cérebros” e termos coloquiais “Tento ser durona com meus alunos” e a pontuação também é menos normativa.

D- O texto apresenta linguagem formal, acessível somente aos conhecedores de um vocabulário complexo.

Incorreta. A linguagem é informal e o vocabulário é simples.

E- O texto apresenta linguagem denotativa, a qual preza pela norma culta padrão, sem desvios gramaticais e sem linguagem figurada.

Incorreto. No texto encontramos o uso de linguagem conotativa (figurada) e da linguagem informal com vários desvios gramaticais.

Gabarito: C

Linguagem

Questão 4

Instituto AOCP - Assistente Social (PC ES)

Utilize o Texto II para responder a questão.



Disponível em: <<https://meumundocommafalda.wordpress.com/2013/03/09/tirinha-no-92/>>. Acesso em 01/fev./2019.

Assinale a alternativa que indica a figura de linguagem presente no segundo quadrinho da tira.

- a) Pleonasma.
- b) Metonímia.
- c) Antonomásia.
- d) Eufemismo.
- e) Hipérbole.

Comentário:

A- Pleonasma.

Incorreta - Pleonasma é uma redundância cuja finalidade é reforçar a mensagem.

Exemplo: “Ó mar salgado, quanto do teu sal

São lágrimas de Portugal”

(Fernando Pessoa)

B- Metonímia.

Incorreta – Metonímia é a transposição de significados considerando parte pelo todo, autor pela obra.

Exemplo: Li Machado de Assis ontem. (o livro)

C- Antonomásia.

Incorreta- Antonomásia é a figura que designa uma pessoa por uma característica, feito ou fato que a tornou notória.

Incorreta - O Rei do Futebol (em vez de Pelé)

D- Eufemismo.

Incorreta- Eufemismo consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca;

Exemplo: Entregou a alma a Deus.

E- Hipérbole.

Correta- Hipérbole é uma figura de linguagem que dá um exagero intencional ao contexto. Exatamente o que acontece no segundo quadrinho ao se usar as palavras “tragédia” e “desgraça” para fazer referência às formigas, reforçando a mensagem do texto.

Gabarito: E



Linguagem

Questão 5

Instituto AOCP - Assessor (CM Maringá)/Legislativo

A metamorfose é a mais célebre novela de Franz Kafka e uma das mais importantes de toda a história da literatura. Sem a menor cerimônia, o texto coloca o leitor diante de um caixeiro-viajante - o famoso Gregor Samsa - transformado em inseto monstruoso. A partir daí, a história é narrada com um realismo inesperado que associa o inverossímil e o senso de humor ao que é trágico, grotesco e cruel na condição humana - tudo no estilo transparente e perfeito desse mestre inconfundível da ficção universal.

Texto não assinado, presente na quarta capa do livro *A metamorfose*.

Pode ser considerado exemplo de personificação o fragmento presente em qual das alternativas a seguir?

- a) "A metamorfose é a mais célebre novela de Franz Kafka [...]"
- b) "[...] uma das mais importantes de toda a história da literatura."
- c) "[...] o texto coloca o leitor diante de um caixeiro-viajante [...]"
- d) "[...] o famoso Gregor Samsa [...]"
- e) "[...] mestre inconfundível da ficção universal."

Comentário:

A personificação ou prosopopeia é a atribuição de qualidades e sentimentos humanos aos seres irracionais.

A- "A metamorfose é a mais célebre novela de Franz Kafka [...]"

Incorreta- Não há a presença de personificação no trecho destacado, pois a expressão "A metamorfose" é o título do livro.

B- "[...] uma das mais importantes de toda a história da literatura."

Incorreta- Não há a presença de personificação no trecho destacado, há apenas uma avaliação da obra.

C- "[...] o texto coloca o leitor diante de um caixeiro-viajante [...]"

Correta- Está sendo atribuída uma característica humana ao texto ao dizer que ele (o texto) coloca o leitor diante de um caixeiro viajante.

D- "[...] o famoso Gregor Samsa [...]"



Incorreta- Não há a presença de personificação no trecho destacado.

e) “[...] mestre inconfundível da ficção universal.”.

Incorreta- Não há a presença de personificação no trecho destacado.

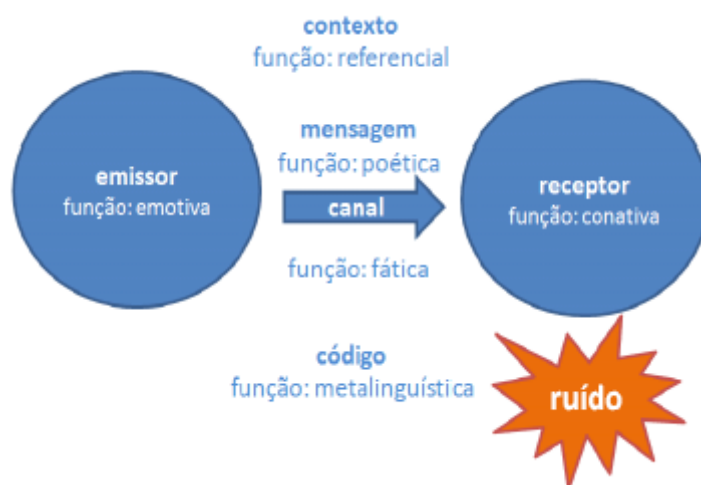
Gabarito: C

Funções da linguagem

Questão 6

AACP - Professor (Pref Belém)/Língua Portuguesa

Uma das mais célebres teorias da comunicação foi proposta pelo linguista Roman Jakobson (1896–1982). As ferramentas para compreender a linguagem consistiam em separá-la em elementos ou fatores e estabelecer suas respectivas funções, conforme o quadro a seguir.



Conforme Jakobson, qualquer ato de comunicação verbal é composto de seis fatores. Esses fatores exercem seis funções. Assinale a alternativa em que predomina no texto a função correspondente.

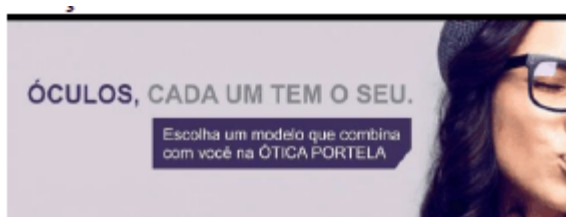
A - Função emotiva:



B - Função emotiva:



C - Função fática:



D - Função conativa:

“Semivogais são fonemas vocálicos, ou seja, fonemas semelhantes às vogais por terem som de vogal, porém com duração menor que o desta. [...]”

E - Função metalinguística:

Ceará decreta emergência de Saúde Pública e suspende aulas e eventos por 15 dias

O governador também suspendeu as férias de todos os servidores públicos de saúde do estado, a higienização dos transportes públicos e o envio de ofício para a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e à Anvisa solicitando suspensão de voos internacionais para o Ceará.

Comentário:

Vejamos o que cada função sinalizada nas alternativas demonstra:

A - Função emotiva: é a função que vemos nos poemas, em que o foco é a subjetividade, a linguagem é carregada de emoção e sentimentos. O que vemos na imagem dessa letra A é um poema de Cora Coralina, portanto essa alternativa está correta.

B - Incorreta - o "slogan" da operadora Claro não é um poema, portanto a alternativa B está incorreta.

C - Incorreta - a função fática é a função que se baseia no canal, é a linguagem utilizada nas trocas conversacionais cotidianas. A linguagem que vemos no anúncio é a linguagem conativa ou apelativa, que possui foco no receptor da mensagem com a intenção de convencê-lo a adquirir os óculos.

D - Incorreta - a definição de fonemas vocálicos não se enquadra na função de linguagem conativa.

E - Incorreta - a metalinguagem é caracterizada pela linguagem descrevendo ou representando a linguagem. Como exemplo, a linguagem utilizada nos dicionários é a metalinguagem, em que se emprega a língua portuguesa para definir elementos da língua portuguesa. Isso não é o que vemos no texto dessa letra E. Aí identificamos a linguagem informativa ou referencial, cujo foco é transmitir informações.

Gabarito: A

Tipologia textual

Questão 7

Instituto AOCB - Agente (ITEP RN)/Necrópsia

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escuta

Cláudia Colluci

A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário



como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.

Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).

Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.

Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Após a alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo ("não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca").

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca ("pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?"). Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podendo-o, mudei o meu discurso ("vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico").



Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-escuta.shtml>26/09/2017>. Acesso em: 6 dez. 2017.

“Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso carinho e escuta” é um texto em que

- a) o principal objetivo é apresentar a narrativa de uma história, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero crônica.
- b) um dos principais objetivos é expor e argumentar em favor de um determinado ponto de vista, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero artigo de opinião.
- c) um dos principais objetivos é informar o leitor sobre um evento decorrido, como acontece em textos produzidos sob o formato do gênero reportagem.
- d) um dos principais objetivos é descrever e criticar tanto positiva quanto negativamente um objeto, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero resenha.
- e) um dos principais objetivos é sugerir, indicar ou mesmo ordenar como se deve agir diante de determinada situação, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero manual de instruções.

Comentário:

A- o principal objetivo é apresentar a narrativa de uma história, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero crônica.

Incorreta. O texto apresenta alguns trechos narrativos, mas o objetivo não é contar a história em si, trata-se de uma estratégia argumentativa. O texto também não é uma crônica.

B- um dos principais objetivos é expor e argumentar em favor de um determinado ponto de vista, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero artigo de opinião.



Correta. O artigo de opinião é um gênero argumentativo, ou seja, é um texto que defende um ponto de vista por meio de argumentos. No texto apresentado, a autora defende a necessidade de se cuidar bem dos idosos e apresenta vários argumentos para sustentar sua tese.

C- um dos principais objetivos é informar o leitor sobre um evento decorrido, como acontece em textos produzidos sob o formato do gênero reportagem.

Incorreta. O texto não tem como finalidade informar o leitor sobre um acontecimento e ele não pertence ao gênero reportagem.

D-um dos principais objetivos é descrever e criticar tanto positiva quanto negativamente um objeto, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero resenha.

Incorreta. O texto não busca avaliar um objeto, como ocorre na resenha.

E- um dos principais objetivos é sugerir, indicar ou mesmo ordenar como se deve agir diante de determinada situação, como ocorre em textos produzidos sob o formato do gênero manual de instruções.

Incorreta- O texto não apresenta essa característica injuntiva, não se trata de um manual de instruções.

Gabarito: B

Tipologia textual

Questão 9

AACP - Soldado (PM TO)

Adolescência agora vai até os 24 anos, diz estudo

Da Redação

Publicado em

19 jan 2018, 20h58

Até quando vai a adolescência? Alguns podem achar que ela dura a vida toda. Mas cientistas definiram um período para essa fase da vida, que fica entre a infância e a vida adulta.

Estudo divulgado pela revista científica Lancet Child & Adolescent Health afirma que a definição de adolescência mudou, passando agora para o período entre 10 e 24 anos de idade. Pela definição anterior, essa etapa da vida ia até os 19 anos.

A nova definição reflete mudanças de comportamento, como a demora para concluir os estudos, casar e ter filhos.



De acordo com o estudo, a definição adequada desta etapa da vida é essencial para o desenvolvimento de leis, políticas sociais e serviços.

O estudo lembra que a definição do início da adolescência já foi antecipada anteriormente para 10 anos – costumava ser padronizada como 14.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/adolescencia-agora-vai-ate-os-24-anos-diz-estudo/> Acesso em 19/01/2018.

Assinale a alternativa que apresenta o gênero e a tipologia textual que caracterizam o texto.

- a) Reportagem – expositiva.
- b) Notícia – narrativa.
- c) Artigo de opinião – argumentativa.
- d) Reportagem – argumentativa.
- e) Notícia – expositiva.

Comentário:

A- Reportagem – expositiva.

Incorreta- O gênero do texto é notícia, pois o objetivo é apresentar o resultado de um estudo sem fazer uma reflexão e aprofundar sobre o assunto, como acontece na reportagem. E a natureza do texto é narrativa.

B-Notícia – narrativa.

Incorreto. O gênero é notícia mesmo, mas, no caso apresentado, não há a narração de uma história, mas sim a exposição de informações.

C- Artigo de opinião – argumentativa.

Incorreta- O texto apresentado não é um artigo de opinião, pois nele o autor não apresenta o seu ponto de vista sobre o assunto e sua natureza não é argumentativa.

D- Reportagem – argumentativa.

Incorreto. Não é uma reportagem e nem é argumentativo.

E- Notícia – expositiva.

Correta – Realmente o texto é uma notícia, pois apresenta informações sobre um estudo realizado por cientistas, assim o caráter é expositivo.

Gabarito: E

Tipologia textual



Questão 10

AOCP - Agente Prisional (SUSIPE)

IBGE: 24,8 milhões das pessoas de 14 a 29 anos não frequentam escolas no país

21/12/2017 11h43 - Rio de Janeiro

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua.) 2016 divulgada hoje (21) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE.) estima que 24,8 milhões das pessoas de 14 a 29 anos de idade não frequentavam escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou de qualificação profissional no ano passado.

As razões mais frequentes para não estarem estudando foram por motivo de trabalho, seja porque trabalhava, estava procurando trabalho ou conseguiu trabalho que iria começar em breve (41%); não tinha interesse em continuar os estudos (19,7%); e por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de criança, adolescente, idosos ou pessoa com necessidades especiais (12,8%).

Os motivos relacionados ao mercado de trabalho para não ir à escola foram mais frequentes entre os homens (50,5%). Além disso, entre eles, 24,1% disseram não ter interesse, e 8,2% já tinham concluído o nível de estudo que desejavam.

Para as mulheres, o motivo relacionado a trabalho para não estudar também foi o mais frequente (30,5%); 26,1% delas alegaram ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de criança, adolescente, idosos ou pessoa com necessidades especiais, proporção 30 vezes superior à observada entre os homens; e 14,9% não tinham interesse.

No Brasil, em 2016, havia 51,6 milhões de pessoas de 14 a 29 anos de idade. Desse total, 13,3% estavam ocupadas e estudavam; 20,5% não trabalhavam e não estudavam; 32,7% não trabalhavam, mas estudavam e 33,4% estavam ocupadas e não estudavam. [...]

CAMPOS, Ana Cristina. IBGE: 24,8 milhões das pessoas de 14 a 29 anos não frequentam escolas no país. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-12/ibge-248-milhoesdas-pessoas-de-14-29-anos-nao-frequentam-escolas-no-pais>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Com relação à forma como o texto se estrutura, conclui-se que ele é, predominantemente,

- a) argumentativo.
- b) dialogal.
- c) expositivo.
- d) injuntivo.
- e) narrativo.

Comentário:

A- argumentativo.



Incorreta. O texto argumentativo é aquele que defende um ponto de vista por meio de argumentos e, em alguns casos, propostas de solução. O texto da questão traz somente informações e dados estatísticos, mas não há a defesa de um ponto de vista.

B- dialogal.

Incorreta- Texto dialogal é quando ocorre uma conversa entre interlocutores, como acontece em entrevista, conversa telefônica, chat etc.

C- expositivo.

Correta- O texto expositivo tem como principal finalidade transmitir informação. Exatamente o que acontece no texto sobre os dados divulgados pelo IBGE.

D- injuntivo.

Incorreta. O texto injuntivo tem como característica instruir a fazer algo. Não é esse o objetivo do texto lido.

E- narrativo.

Incorreta. O texto narrativo busca contar uma história através de uma sequência de várias ações reais ou imaginárias. Não é o caso do texto acima.

Gabarito: C

Fonética

Questão 11

AOCP - Soldado (PM TO)

Audiência com o Rei Wei

[...] Comentários Este capítulo é o primeiro substancial sobre táticas e inicia, assim como A arte da guerra, com uma afirmação que enfatiza a natureza crucial da guerra.[...] O parágrafo de abertura sintetiza de maneira similar a postura de Sun Pin quanto aos assuntos militares: enquanto as ameaças à segurança permanecerem no mundo, a arte militar e a guerra serão tanto necessárias quanto inevitáveis. A própria sobrevivência do estado depende da compreensão dos princípios da guerra, do empreendimento das preparações militares e da ação, quando necessária, com compromisso e resolução. [...]

Ao mesmo tempo, Sun Pin, bem como muitos outros escritores militares, adverte igualmente contra o perigo de se enfeitiçar pela guerra ou de se deixar seduzir por lucros aparentes, e com isso fadar o estado à extinção. Embora ele a afirme explicitamente apenas mais uma vez, a crença de que batalhas frequentes debilitam um estado e que mesmo inúmeras vitórias o podem levar à ruína subjaz a todos os Métodos militares. Além de serem fisicamente preparados, os soldados devem



abraçar uma causa moral, devem lutar com e pela retidão. Somente aqueles propriamente motivados pela virtude (além do estímulo imediato das recompensas e do medo de punições) se mostram compromissados e eficazes no combate. [...]

Embora não mencione novamente a importância da retidão para as tropas, Sun Pin salienta sua necessidade para o comandante e assevera ainda que guerreiros, individualmente, não se qualificarão para sua designação aos carros se lhes faltar uma constelação de virtudes. Mesmo nos dias de hoje, a retidão permanece um forte motivador, capaz de despertar veemência quando intensamente proclamada por um orador habilidoso, incitando os homens à ação. Os sábios podem ainda se valer de seu poder, tanto na busca por parceiros e associados no caminho trilhado como para se prepararem para as lutas cotidianas.

Adaptado de Sun-Tzu . A arte da guerra [livro eletrônico]; tradução para o inglês, introdução e comentário de Ralph D. Sawyer; tradução a partir do inglês de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentadas sejam paroxítonas.

- a) Recompensas – fanatismo – individualmente.
- b) Retidão – importância – ocultos.
- c) Além – também – retidão.
- d) Capítulo – táticas – parágrafo.
- e) Sobrevivência – necessária – mal.

Comentário:

A- Recompensas – fanatismo – individualmente.

Correta. As três palavras são paroxítonas, pois a penúltima sílaba é tônica.

B- Retidão – importância – ocultos.

Incorreta. A palavra retidão é oxítona, pois a acentuação tônica recai na última sílaba.

As palavras importância e ocultos são paroxítonas, pois a penúltima sílaba é tônica.

C- Além – também – retidão.

Incorreta. Todas as palavras são oxítonas, pois a última sílaba é a tônica.

D- Capítulo – táticas – parágrafo.

Incorreta. Todas as palavras são proparoxítonas, uma vez que a antepenúltima sílaba da palavra é a sílaba tônica.

E- Sobrevivência – necessária – mal.



Incorreta. As palavras "sobrevivência" e "necessária" são paroxítonas, pois a penúltima sílaba é tônica.

A palavra "mal" é monossílaba tônica, pois apresenta apenas uma sílaba.

Gabarito: A

Fonética

Questão 12

AOCP - Assistente Administrativo (SUSIPE)

Texto - O egoísmo por detrás do eu lírico

Natália Cola de Paula

É sabido que a arte da escrita tem a virtude de criar, eternizar, denunciar e embelezar a vida. Ademais, é clichê dizer o quanto ela transmite conhecimento, histórias, momentos e sentimentos, fazendo-nos viajar sem sair do aconchego de nossas casas. Enfim, a escrita tem todas essas funções e características, mas é sob outro prisma que será abordada neste artigo. “A priori”, vamos analisar a escrita como instrumento de comunicação, com a existência de dois polos: o do emissor da mensagem, que é o escritor, e o do receptor, nosso caro leitor. Muito fala-se dos desdobramentos e reflexos dessa mensagem no leitor, aquele que a recebe, interpreta e extrai dela o que lhe aprouver. Porém, pouco se menciona a respeito dos reflexos que essa mensagem exerce sobre o autor, sobre o próprio escritor. É olhando através desse prisma que analisaremos a escrita.

Primeiramente, o poeta ou o escritor tem seu lado altruísta, quer sim ser lido, deseja alcançar um elevado número de leitores, sonha que seu texto inspire e mude a vida de alguém, ou apenas que lhe abra um leve sorriso e aquiete o coração. Mas o que poucos sabem é que o poeta é também egoísta, ele escreve, em primeiro lugar, para si, para sanar suas necessidades. Como assim? Quais necessidades são essas? Muito simples, necessidade de expressar-se, de desabafo, de descargo emocional, de fuga do mundo externo, de abrigo na arte. Antes de mais nada, os autores são seres humanos, não estão isentos dos problemas cotidianos, das dores, das tristezas e nem do amor. Logo, eles buscam na escrita alento, ou usam-na como crítica social, denunciadora do que veem e sentem. De todo modo, os autores, como seres humanos, pais, filhos, alunos, cidadãos, apaixonados e profissionais que são, precisam da escrita mais, talvez, do que ela precisa deles para existir. É esse o ponto essencial de tal artigo, fazê-los compreender que a escrita é a vida pulsando no escritor, sem ela, ele simplesmente não vive, pois não se expressa.

(...)

Há uma bela reflexão feita por Clarisse Lispector que exprime exatamente o caráter egoístico, mas nem por isso desnobrecedor, do eu lírico dos autores. “Eu escrevo como se fosse para salvar a vida



de alguém, provavelmente a minha própria vida” (Clarisse Lispector - Um sopro de vida). Certamente, os autores escrevem para salvarem-se de si mesmos e das pressões do mundo, escrevem para se entenderem; organizam pensamentos, opiniões, críticas e amores que estão lhe atormentando o juízo, cuja transposição para o papel parece ser seu álibi. Dessa forma, o autor é tão dependente da escrita quanto ela desse. O eu lírico do poeta, por exemplo, necessita da poesia para sobreviver, não apenas a faz por hobby ou prazer, a faz porque ela o mantém vivo, e sem ela, o poeta, nada mais é do que um mero mortal sem identidade. Fazendo uma analogia, a poesia está para o poeta como a lágrima está para aquele que sofre. Ambas têm o poder de afagar o coração, propiciar aquela sensação de alívio e descarregar um peso que cansava a alma. O choro não é sinônimo de tristeza, mas sim de liberdade, assim como a poesia, que liberta o poeta de suas próprias amarras, trazendo-o à luz de fora da caverna. Portanto, a poesia é para o poeta e o texto é para o escritor, pura liberdade, pura identidade, pura vida transposta em palavras.

Fonte: adaptado de <http://obviousmag.org/realidades_sonhos/2017/o-egoismo-por-detras-do-eu-lirico.html>.
Acesso em: 10 jan. 2018.

No que se refere às características de alguns vocábulos do texto, assinale a alternativa correta.

- a) O vocábulo “Clarissa” é um trissílabo e apresenta dois encontros consonantais (cl e ss).
- b) O vocábulo “leitor” é um trissílabo e apresenta um encontro vocálico, que origina um ditongo.
- c) O vocábulo “desnobrecedor” é um polissílabo e apresenta um dígrafo.
- d) O vocábulo “aquele” é um trissílabo e apresenta um dígrafo.
- e) O vocábulo “lhe” é um monossílabo átono e apresenta um encontro consonantal.

Comentário:

A- O vocábulo “Clarissa” é um trissílabo e apresenta dois encontros consonantais (cl e ss).

Incorreta- O vocábulo “Clarissa” é um trissílabo, mas apresenta apenas um encontro consonantal (cl), pois “ss” é um dígrafo.

B- O vocábulo “leitor” é um trissílabo e apresenta um encontro vocálico, que origina um ditongo.

Incorreta- O vocábulo “leitor” é um dissílabo, ele apresenta um encontro vocálico “ei”, que origina um ditongo.

C- O vocábulo “desnobrecedor” é um polissílabo e apresenta um dígrafo.

Incorreta - O vocábulo “desnobrecedor” é um polissílabo, mas ele não tem dígrafo.

D- O vocábulo “aquele” é um trissílabo e apresenta um dígrafo.

Correta - O vocábulo “aquele” é um trissílabo e ainda tem o dígrafo “qu”.

E- O vocábulo “lhe” é um monossílabo átono e apresenta um encontro consonantal.



Incorreta- O vocábulo “lhe” é um monossílabo, mas não apresenta encontro consonantal.

Gabarito: D

Fonema

Questão 13

AACP - Agente (SANESUL)/Saneamento

COMO VOCÊ ESTÁ?

Provavelmente tendo um início de infarto, se estiver olhando para a fatura do cartão de crédito.

A essa altura da vida, talvez você já tenha reparado que algumas aquisições trazem arrependimentos profundos e outras nem tanto. Por exemplo, o tempo que você gasta em uma viagem logo vai parar na caixa de memórias do cérebro, fazendo parte do passado. Enquanto isso, a vida útil de um celular que custa três vezes o seu salário pode durar mais do que uma lembrança. Não há dúvida de que ambos possam trazer alguma gratificação, mas isso não tem a ver com a duração de cada um.

Um objeto de desejo, seja ele um tablet ou uma joia, pode levar muito tempo para ser descartado. Mas como procura demonstrar uma série de estudos do psicólogo Thomas Gilovich, da Universidade Cornell, a permanência da nossa felicidade em relação a esse objeto costuma ser inversamente proporcional à sua duração. Já quando falamos de experiências, tais como jantares, sessões de cinema e shows, o quadro é o oposto. "Experiências nos conectam com outras pessoas de maneira mais intensa do que bens materiais, elas tendem a constituir uma parte maior das nossas identidades e a ser avaliadas dentro de seus próprios termos", diz Gilovich à GALILEU.

Isso se deveria, principalmente, a uma de nossas características mais pungentes: a de nos adaptar a tudo. Um célebre estudo da Universidade de Yale, publicado em 1971, por Philip Brickman e Donald Campbell, indica que a nossa capacidade de se acostumar às circunstâncias é enorme: tendemos a voltar rapidamente ao estado anterior de felicidade depois de um evento positivo ou negativo. Isso é ótimo quando precisamos lidar com a perda de alguma pessoa ou quando sofremos um trauma, por exemplo. Mas aplicada ao consumo, a pesquisa de Brickman e Campbell sugere que, assim que adquirimos um novo bem, logo o objeto se banaliza, passando a fazer parte do contexto das coisas que já possuímos e perdendo a importância.

(Adaptado de: FREIRES, Luan Flávio. Felicidade no crédito. Revista Galileu. Dez. 2015.)

As palavras “sessões”, como em “[...] jantares, sessões de cinema e shows [...]”, “seções” e “cessões” possuem

A - significados diferentes, relacionados, respectivamente, a “espaço”, “tempo” e “ceder”.



B - os mesmos fonemas.

C - significados diferentes, mas grafias iguais.

D - a mesma quantidade de dígrafos.

E - a mesma grafia.

Comentário:

Analisando cada alternativa, temos:

A - significados diferentes, relacionados, respectivamente, a “espaço”, “tempo” e “ceder”.

Incorreta - os significados dos termos são, respectivamente:

sessões - termo relacionado a tempo

seções - parte de algo, segmento

cessões - ato de ceder

B - os mesmos fonemas.

Correta - os fonemas /s/, /e/, /s/, /õ/, /e/, /s/ são iguais para todos os termos.

C - significados diferentes, mas grafias iguais.

Incorreta - os referidos termos possuem significados e grafias diferentes.

D - a mesma quantidade de dígrafos.

Incorreta - os termos cessões e sessões possuem a mesma quantidade de dígrafos, mas seções não.

E - a mesma grafia.

Incorreta - os termos não possuem a mesma grafia, possuem a mesma pronúncia.

Gabarito: B

Fonemas

Questão 14

AOCP - Assistente (SANESUL)/Administrativo

LAR AMARGO

Empregada doméstica, Val trabalha numa casa paulistana de classe média há dez anos e escuta repetidas vezes que é praticamente da família. Dorme num quatinho quente e abafado nos fundos da casa, perto da cozinha, onde passa boa parte de seu tempo. Adora seus patrões e cuida do filho deles como se fosse seu. No entanto, sua filha biológica, Jéssica, foi criada pela irmã em Recife, com



a ajuda financeira que Val lhe enviava todos os meses. Quando Jéssica vai a São Paulo para prestar vestibular e fica hospedada com Val (ou seja, na casa dos patrões), questiona a subserviência da mãe – que mora na casa dos patrões, mas não come na mesma mesa que eles e nunca colocou os pés na piscina da residência. [...] Essa é a história de *Que horas ela volta?*, longa brasileiro que fez sucesso nos cinemas do país. Val (interpretada por Regina Casé) não é negra, mas lida com um cotidiano que mistura afeto e poder por parte dos patrões – tal como Gilberto Freyre relatou no livro *Casa-Grande & Senzala*. “Nas coletivas de imprensa para o lançamento do filme, os jornalistas europeus queriam saber se a situação descrita era real ou fictícia”, conta a diretora, Anna Muylaert. “Quando dizia que era real, ficavam em choque.” Nem sempre percebemos, mas situações como a vivida por Val são resquícios da escravidão abolida há mais de 125 anos no Brasil e podem ser encontradas em muitos lugares – inclusive dentro de casa.

Contar com a ajuda de empregadas domésticas e diaristas é visto com naturalidade no Brasil. É assim também com a existência de casas e apartamento com quarto e banheiro de empregada e a distinção entre elevadores. [...] Quando isso é comparado com outras culturas que desconhecem esses hábitos, como a norte-americana e a europeia, essas peculiaridades sociais e arquitetônicas ganham um caráter segregacionista. “Fazer com que a doméstica fique disponível 24 horas por dia, uma vez que ela dorme em casa, e separar os espaços de convivência é imitar as relações escravistas”, afirma o sociólogo Emerson Ricardo Girardi, professor da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), de São Paulo.

(Adaptado de: BORELLI, Bruna. *Lar amargo*. Revista Galileu. Nov. 2015)

Considerando a diferença entre dígrafo e encontro consonantal, assinale a alternativa que apresenta apenas palavras que contêm o primeiro.

- A - Empregada – quente – patrões – brasileiro.
- B - Banheiro – segregacionista – professor – prestar.
- C - Classe – cozinha – filho – questiona.
- D - Brasileiro – escravista – banheiro – filho.
- E - Classe – patrões – empregada – professor.

Comentário: a diferença entre encontro consonantal e dígrafo é percebida na pronúncia das palavras, ou seja, no primeiro graficamente há duas consoantes juntas na mesma sílaba, mas que são pronunciadas separadamente, gerando dois fonemas diferentes. Já no dígrafo há duas consoantes juntas na mesma sílaba também, mas a sua pronúncia gera apenas um fonema.

A questão solicita que se marque a alternativa que contém apenas palavras com dígrafos. Diante disso, vejamos as palavras que temos nas alternativas:

"empregada" - pr representa um encontro consonantal, o que já elimina as opções A e E.



Vejamos então as palavras da letra B:

"banheiro" - possui o dígrafo nh

"segregacionista" - possui encontro consonantal em gr, o que elimina também essa alternativa B.

Sigamos para a C:

"Classe – cozinha – filho – questiona" - este é o nosso gabarito. Todos os termos possuem dígrafos, os quais foram devidamente grifados para melhor visualização.

Por fim, na letra D, apenas as palavras "banheiro" e "filho" possuem dígrafo, as demais não.

Gabarito: C

10 – GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso	Gabarito
1	Linguagem	Instituto AOC - Assistente Social (PC ES)	C
2	Linguagem	Instituto AOC - Assistente Saúde (SES PE)	D
3	Linguagem	Instituto AOC - Assistente Administrativo (CISAMUSEP)	C
4	Figuras de Linguagem	Instituto AOC - Assistente Social (PC ES)	E
5	Figuras de Linguagem	Instituto AOC - Assessor (CM Maringá)	C
6	Funções da Linguagem	Instituto AOC - Professor (Pref. Belém)	A
7	Tipologia Textual	Instituto AOC - Agente (ITEP RN)	B
8	Tipologia Textual	Instituto AOC - Soldado (PM TO)	E
9	Tipologia Textual	Instituto AOC - Agente Prisional (SUSIPE)	C
10	Tipologia Textual	AOC - Agente Prisional (SUSIPE)	C
11	Fonética	AOC - Soldado (PM TO)	A
12	Fonética	AOC - Assistente Administrativo (SUSIPE)	D
13	Fonemas	AOC - Agente (SANESUL)	B
14	Fonemas	AOC - Assistente (SANESUL)	C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.